

XP inc.

Jornalistas & Cia

Edição 1.369 - 27 de julho a 2 de agosto de 2022

SAMSUNG

GO GERDAU
O futuro se molda



vivo

Vem aí a segunda edição do Prêmio Einstein +Admirados da Imprensa de Saúde, Ciência e Bem-Estar

Primeiro turno de votação começou nesta quarta-feira (27 de julho)

■ A segunda edição do Prêmio +Admirados da Imprensa de Saúde, Ciência e Bem-Estar teve início nesta quarta-feira, 27 de julho. Fruto da parceria deste Jornalistas&Cia com o Einstein, a premiação de 2022 conta com algumas novidades.

► A primeira, aliás, já se nota no próprio nome da premiação: de "+Admirados de Saúde e Bem-Estar" passa a se chamar "+Admirados de Saúde, Ciência e Bem-Estar". É o reconhecimento da importância do Jornalismo Científico para a sociedade brasileira e para o próprio Jornalismo. Desse modo, profissionais e veículos que se dedicam a cobrir essa relevante área do conhecimento poderão receber indicações e disputar a premiação com os colegas das áreas de Saúde e Bem-Estar.

► Não à-toa, a edição especial de Jornalistas&Cia em homenagem ao [Dia da Imprensa, que circulou em 1º de junho](#), foi dedicada ao Jornalismo Científico, com uma ampla cobertura, abrangendo profissionais, assessores, fontes

e acadêmicos.

► A segunda novidade envolve a cerimônia de premiação, que, ao contrário de 2021, quando foi virtual em decorrência da pandemia da Covid-19, será presencial, em São Paulo.

► O Prêmio Einstein +Admirados da Imprensa de Saúde, Ciência e Bem-Estar elegerá, em dois turnos de votação, profissionais e veículos de comunicação dedicados a essas três áreas de atuação. Entre os profissionais, elegerá os TOP 25 Brasil e os TOP 3 das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. Na festa de premiação serão anunciados os TOP 5 Brasil e os campeões regionais, além de Colunista e Influenciador Digital. Já entre os veículos, disputarão presença no certame as categorias Agência de Notícias, Canal Digital, Podcast,

Programa de Rádio, Programa de TV, Site/Blog, Veículo Impresso e Veículo Impresso Especializado.

► "Esta segunda edição", diz Eduardo Ribeiro, diretor deste J&Cia, "tem tudo para ser ainda mais relevante e agitada que a anterior, não só pelas inovações que traz, mas sobretudo pela valorização que essas áreas do jornalismo começam a ganhar com tudo o que tem acontecido no Brasil e no planeta. Contudo, é inegável que fazer uma homenagem dessa magnitude tendo o respaldo de uma marca como o Einstein é uma honra e uma responsabilidade imensas. E é por isso que vamos caprichar ainda mais na sua realização".

► Para Debora Pratati, diretora de Comunicação do Einstein, a iniciativa, mais do que frisar a importância do jornalismo de

+ADMIRADOS DA IMPRENSA DE SAÚDE, CIÊNCIA E BEM-ESTAR

saúde, ciência e bem-estar, quer estimular o seu crescimento: "Esse prêmio é uma forma de reconhecer os profissionais e evidenciar seu valor para a sociedade. Além disso, tem o objetivo de destacar os veículos que mais investem na cobertura de saúde e ciência no País, para que sejam estimulados a cada vez mais dar destaque ao assunto. É esse bom jornalismo que busca, checa e entrega as informações sobre saúde, levando conhecimento, provocando debates, reflexões e gerando transformação. É absolutamente essencial".

► A eleição vai seguir até 1º de setembro – se você já quiser colaborar com o seu voto, [basta clicar neste link](#) e preencher um breve cadastro. A cerimônia de premiação está marcada para 10 de outubro.



Denunciante dos Panama Papers quebra silêncio e fala sobre vazamento: "O governo russo me quer morto"

■ O denunciante do vazamento conhecido como Panama Papers falou pela primeira vez sobre o

caso depois de seis anos. Ele procurou recentemente dois jornalistas que fizeram parte do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ), que coordenou o vazamento na época, e que hoje estão na revista alemã Der Spiegel. O informante, identificado como pelo codinome de John Doe, conversou com os repórteres Bastian Obermayer e Frederik Obermaier.

► Na entrevista, publicada simul-

taneamente por 53 veículos de 41 países – entre eles o Poder360, único representante brasileiro no grupo –, John Doe declarou que está seguro, e explicou por que só agora decidiu dar sua primeira entrevista. Ele declarou que, nestes últimos anos, sentiu-se tentado a falar, mas teve que considerar outros fatores, como por exemplo, a segurança de sua família. Doe também falou sobre a ascensão do fascismo e do au-

toritarismo ao redor do globo, e como os Panama Papers seriam uma ameaça a governos do tipo. ► [Confira a entrevista na íntegra.](#)



Jornalismo para profissionais trans é destaque na estreia do #diversifica

■ Foi ao ar nesta quarta-feira (27/7) o [primeiro episódio](#) do videocast #diversifica. Na estreia, **Luana Ibelli**, apresentadora e coordenadora editorial do *hub* de Diversidade, Equidade & Inclusão (DEI) da Jornalistas Editora, conversou com **Caê Vasconcelos**, primeiro jornalista transgênero da história da ESPN Brasil.



► Em pouco mais de uma hora de bate-papo, ele falou sobre os desafios de sua transição – ocorrida já como profissional formado –, os obstáculos que uma decisão como essa podem impor na carreira de um jornalista e os preparos necessários para que uma redação possa acolher da melhor forma possível profissionais LGBTQIA+. Ele também trouxe alguns pontos cruciais para um jornalismo mais inclusivo, como dicas de abordagem durante a produção de reportagens e o que evitar para que a busca por diversidade nas redações não se torne apenas ações pontuais de oportunidade.

► A entrevista faz parte do especial Subjetividades, iniciativa que contará com a participação de seis jornalistas para discutir a

diversidade na profissão sob a ótica de cada um. Toda quarta-feira será publicado um episódio inédito no [YouTube](#) do Portal dos Jornalistas e nos principais tocadores de podcast. E em 31 de agosto, uma edição especial de Jornalistas&Cia trará um resumo com as principais discussões levantadas durante os bate-papos.

► Confira a programação completa:

- 27/7 – **Caê Vasconcelos**, da ESPN Brasil (LGBTQIA+)
- 3/8 – **Jairo Marques**, da Folha de S.Paulo (Pessoas com Deficiência)
- 10/8 – **Luciana Barreto**, da CNN Brasil (Negritude)
- 17/8 – **Nayara Felizardo**, do The Intercept Brasil (Territórios)
- 24/8 – **Luciene Kaxinawá**, da Amazônia Real (Indígenas)

• 31/8 – **Erick Mota**, do Regra dos Terços (Neurodivergência).

► Vale lembrar que o #diversifica é um dos 15 projetos brasileiros selecionados pelo *Programa Acelerando a Transformação Digital*, financiado pelo [Meta Journalism Project](#), com o apoio de Associação de Jornalismo Digital (Ajour) e Internacional Center for Journalists (ICFJ). Apoiam a iniciativa Rádio Guarda-Chuva, Imagem Corporativa, Énois Conteúdo e Oboré Projetos Especiais. O episódio de estreia sobre a temática LGBTQIA+ teve patrocínio do Itaú. Empresas interessadas em associar sua marca podem obter mais detalhes com **Fernando Soares** (fernando.soares@jornalistasecia.com.br) ou **Vinicius Ribeiro** (vinicius@jornalistasecia.com.br).

Radialista é encontrado morto com sinais de violência em SC

■ O radialista **Paulo Ricardo Ferreira**, de 35 anos, foi encontrado morto no domingo (24/7), com sinais de violência, ao lado de um carro incendiado. Ele atuava na Universidade do Contestado (UNC), em Canoinhas, no norte de Santa Catarina. O velório foi nesta segunda-feira (25/7), na Capela Municipal de Três Barras.

► A polícia encontrou o veículo já incendiado, batido e dentro de uma vala. O corpo de Ricardo estava a oito metros do carro, sem queimaduras, mas com ferimentos no corpo e na cabeça. Uma pedra ensanguentada também foi encontrada no local. A Polícia Militar e a Polícia Civil foram acionadas. Em Canoinhas, Paulo

era conhecido como “Paulinho da Rádio UNC” e, por colegas de trabalho, como uma pessoa carismática, inteligente e alegre. Nas redes sociais, descrevia-se como “radialista, colunista, ensaísta, filho querido e um partidão”. Colegas lamentaram a morte do jornalista.



Paulo Ricardo Ferreira

Repórter da TV Gazeta (ES) é ameaçada ao vivo por homem armado

■ **Daniela Carla**, repórter da TV Gazeta, afiliada da Globo no Espírito Santo, foi ameaçada ao vivo em 20/7 por um homem armado durante o programa *Bom Dia Espírito Santo*. Daniela estava no

Morro do Cabral para falar sobre tiroteios nos morros de Vitória.

► Enquanto abordava o assunto, um homem apontou a arma para ela e disse que a equipe deveria sair do local. Daniela relatou o ocorrido: “Nós acabamos de ser ameaçados no Morro do Cabral. A gente vai sair daqui agora, um homem armado nos mandou embora neste momento. Esse rapaz aqui apontou uma arma para mim. Pouco antes, um comparsa dele passou por aqui e falou que a gente tinha que meter o pé. A gen-

te vai descer essa escada, porque não quer colocar a nossa vida em risco, mas nós temos vídeos que

mostram criminosos com armas pesadas e fuzil em cima do banco de uma praça”. [\(Leia+\)](#)



Daniela Carla

Comunicação
estratégica
com a imprensa

A PREÇOS COMPETITIVOS!

Elabore
ESTRATÉGIA

CONHEÇA:

elaboreestrategia.com.br

AGILIDADE • CRIATIVIDADE • RESULTADOS

Circulação de jornais impressos segue em queda

■ Levantamento do Poder360 mostrou que a versão impressa de jornais brasileiros segue a tendência de queda. Todas as 15 publicações tradicionais escolhidas pela pesquisa registraram queda de circulação em suas versões impressas no primeiro semestre de 2022.

► Segundo dados do [Instituto Verificador de Comunicação](#) (IVC), somadas, as publicações tiveram um total de quase 434 mil exemplares, o que representa uma retração de 7,7% em relação a dezembro de 2021. Para efeito de comparação, em 2015, há

sete anos, o total era de 1.335.373 exemplares.

► Entre os impressos, o jornal mineiro Super Notícia foi o que teve maior tiragem, fechando o 1º semestre de 2022 com a média de 70.570 exemplares e queda de 8,5% em relação a dezembro de 2021. Na sequência aparecem O Globo (65 mil exemplares e retração de 2,9%), Estadão (quase 64 mil exemplares e retração de 9,6%), e Folha de S.Paulo (com quase 56 mil exemplares e retração de 15,6%, a maior detectada). [Leia+](#)



ABI elege para o Conselho Fiscal

■ A ABI elegeu em 20/7 presidente e secretário do Conselho Fiscal para mandato até 2025.

► **Luiz Gonzaga Beluzzo**, novo presidente do Conselho, é eco-

nomista e professor. Também sócio e conselheiro da revista CartaCapital, mantém coluna no jornal Valor. Autor de sete livros de economia e política, foi se-

cretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda no governo José Sarney.

► Como secretário foi eleito **José Mello**, jornalista desde o início

dos anos 1980. Trabalhou em jornais de São Paulo, e ainda como assessor de imprensa sindical, política e empresarial.

Luís Roberto Barroso, do STF, será entrevistado no Congresso da Abraji

■ O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Fe-



Luís Roberto Barroso

deral (STF), será entrevistado no 17º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). A entrevista será realizada na versão presencial do evento, em 5 de agosto, das 11h30 às 13 horas.

► A conversa com o ministro será conduzida por especialistas em desinformação, política, eleições e ameaças à democracia: **Cristina Tardáguila**, diretora de Programas do ICFJ e fundadora

da agência de checagens Lupa; **Daniela Lima**, apresentadora da CNN Brasil; **Luciana Garbin**, coordenadora do LabJor Faap e editora executiva do Estadão; e **Patricia Campos Mello**, repórter especial da Folha de S.Paulo e diretora da Abraji. Interessados em cobrir a entrevista com o ministro e outros eventos do Congresso devem solicitar o credenciamento de imprensa pelo e-mail textual@textual.com.br.

Trapaças da sorte

Apoiada no gradil do túnel Rebouças, ela admira o colossal relógio no topo do Conjunto Nacional. Tão luminoso que poderia pegá-lo com as mãos. O som de um carrilhão interrompe a magia. Hora de seguir. Leva os versos de Cartola

na cabeça: "Quería muito assistir ao sol nascer, ver as águas do rio correr, ouvir os pássaros cantar". Aprendeu com a colega de cela, veterana no Carandiru. Amargou cinco anos de injustiça. Foi uma dessas trapaças da vida, filósofo

ao ser entrevistada em um programa de TV que explora a miséria humana. Não passou um dia sem que jurasse inocência. Foi solta por acaso quando a polícia prendeu o ladrão dado como morto ao cair da janela da quitinete dela.





BBC: muitas crises e novo escândalo de abuso sexual que lembra o caso Saville

Há tempos a BBC vem enfrentando uma sucessão de crises que pode ser metaforicamente comparada a uma pessoa se debatendo em uma ressaca no mar, surpreendida por uma nova onda quando parecia ter se livrado da última.

O anúncio de um investimento de £ 1 bilhão em um sistema de pesquisas internas fornecido por uma empresa do Vale do Silício, feito em meio a um corte de verbas e de cabeças, tinha poucas chances de escapar incólume.

Na verdade, a corporação não precisa gastar tanto para descobrir o grau de insatisfação e os motivos para ela.

Um deles é uma situação que remete ao maior escândalo da BBC em seus 100 anos, [o caso Jimmy Saville](#).

O apresentador era uma celebridade internacional, mas escondia um lado negro de

predador sexual que só veio a público depois de sua morte, em 2011. A rede foi acusada de não ter tomado providências quando alertada, por medo do escândalo ou para não perder sua estrela.

O Saville versão 2022 é o apresentador da rádio BBC Tim Westwood, de 64 anos, DJ de um

programa de hip hop da Radio 1 entre 1992 e 2017. Ele era do elenco quando a farsa Saville foi desvendada.

Em abril, uma investigação do The Guardian e da própria BBC revelou sete acusações de assédio sexual. As mulheres, todas negras, eram artistas aspirantes



Tim Westwood

casos tinha sido denunciado à polícia.

Seja por desconhecimento – o que é difícil crer em se tratando da gravidade do tema – ou por uma esperança vã de que a crise fosse embora, a posição soou como tentativa de acobertamento.

Também é questionável tentar amenizar sob o argumento de que os abusos não ocorreram dentro da BBC ou com funcionárias, como fez a corporação.

Mesmo que tivessem ocorrido em contextos pessoais, já seria motivo para avaliar se tal funcionário era digno de continuar na equipe. Assédio e abuso sexual são crimes.

E nem foi o caso. Os episódios

tinham relação direta com a posição profissional de Westwood. Por isso, nas redes sociais muita gente pede investigação sobre a conduta da rede.

Para quem (como eu) admira a história e a competência da BBC, entristece e preocupa ver situações como essas justamente quando o governo de Boris Johnson segue com o plano de corte de verbas e de poder.

Elas dão alimento para os que sonham com uma rede pública a serviço do governo, ou gostariam que o jornalismo defendesse suas visões políticas e de mundo.

O caso Saville parece não ter ensinado muito à BBC sobre como lidar com a crise de Tim Westwood, nem durante nem

depois. E não é a única crise do momento.

Na semana passada a rede teve que se desculpar e indenizar a ex-babá de William e Harry por acusações de que teria tido um romance com o príncipe Charles, feitas na época da famigerada entrevista com a princesa Diana.

Talentos como **Emily Maitlis**, que fez a entrevista com o príncipe Andrew dentro do Palácio de Buckingham sobre o escândalo de assédio sexual, estão indo embora.

O relatório anual dos maiores de salários foi criticado pelos valores e por alguns aumentos em tempos de crise.

Este mês, os jornalistas foram informados de um plano de cor-

De Londres,
Luciana Gurgel



atraídas por Westwood em busca de uma oportunidade. Uma tinha 14 anos.

O enredo é o mesmo de casos semelhantes, envolvendo convite para encontros “profissionais” em hotéis e abusos físicos. As mulheres contaram suas histórias em um documentário exibido pela BBC3, com o sugestivo nome de *Abuso de Poder*.

Pior do que uma crise é uma crise mal gerenciada. Quando o caso explodiu, o diretor-geral da BBC, o experiente jornalista **Tim Davie**, disse não haver evidências de reclamações anteriores. Na primeira semana de julho, admitiu que pelo menos um dos

tar £ 8 milhões por meio da fusão dos canais de notícias britânicos e internacionais da BBC e redução da cobertura doméstica.

Uma pesquisa interna vista pelo The Times apontou que menos da metade da equipe se disse animada com o futuro da BBC. E 25% dos funcionários nem se deram ao trabalho de responder. O contrato com a empresa americana teria como objetivo aumentar a taxa de respostas. Será que precisa?

Inscreva-se em mediatalks@jornalistasecia.com.br para receber as newsletters MediaTalks trazendo notícias, pesquisas e tendências globais em jornalismo e mídias sociais.



Esta semana em MediaTalks

Revista bloqueada – O Novaya Gazeta, jornal russo dirigido por **Dmitry Muratov**, vencedor do *Nobel da Paz* em 2021, suspendeu as atividades em março depois do segundo aviso do órgão regulador de mídia, porém não se dobrou à censura do regime Putin, com o lançamento de uma versão a partir da Europa. Na semana passada, editores que ficaram na Rússia também resolveram dar a volta por cima e lançaram uma revista, mas o sonho durou pouco: ela foi bloqueada em território russo no domingo (24/7). “Duramos sete dias e nove horas. A carta do órgão regulador informando que ‘não éramos residentes’, chegou no sábado à noite. Duas horas depois, o bloqueio começou”, disseram os editores.

Mudança climática – A Europa ferve. O Reino Unido entrou em pânico na terça-feira (19/7), com temperaturas passando dos 40°C pela primeira vez e colocando os efeitos da mudança climática em destaque na imprensa. Incêndios destruíram casas sólidas em Londres. A culpa não é da imprensa. Mas ela pode ter uma parcela da responsabilidade pelo grau de informação que as pessoas comuns recebem sobre a mudança climática e pela forma como o tema é abordado, o que

chegou a valer um protesto violento contra a sede do império de mídia de Rupert Murdoch em Londres. Uma [pesquisa da Universidade Yale e da Meta](#) divulgada esta semana revelou uma baixa taxa de pessoas que disseram receber informações sobre a crise ambiental pelo menos uma vez por semana via imprensa e também por mídias sociais ou em conversas com amigos.

Águas do Xingu – Premiado no *Sony Awards* deste ano, o fotógrafo brasileiro **Ricardo Teles** volta a se destacar em um concurso internacional, desta vez retratando a relação dos povos indígenas do Xingu com a água. Teles é um dos finalistas do *Global Peace*

Photo Awards com a série *Águas do Xingu*, que ele descreve como “uma forma de mostrar que as coisas mais simples são as que realmente importam”. O concurso, que tem a Unesco como uma das organizadoras, recebeu este ano inscrições de 115 países. Os finalistas concorrem ao prêmio *Foto da Paz* do ano em duas categorias, para adultos e crianças. **Wikipedia Rússia** – No dia 20 de julho, o órgão regulador de mídia da Rússia, o Roskomnadzor, anunciou que os mecanismos de busca russos agora seriam obrigados a [informar aos usuários que a Wikipedia viola a lei russa](#). Seu crime: recusar-se a deletar artigos que contenham “notícias falsas”

sobre a “operação militar especial” da Rússia na Ucrânia. Primeiro, o Roskomnadzor ordenou que a Wikipédia apagasse cinco artigos sobre a guerra no início de abril. Quando a demanda foi ignorada, o Tribunal Distrital de Tagansky, de Moscou, multou-a em cinco milhões de rublos (aproximadamente US\$ 86 mil).

Pode fotografar, mas... – A poucos meses de sediar a *Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas* (COP27) e com ativistas manifestando preocupação pelo risco de censura a protestos, o Egito anunciou que voltará a permitir que turistas façam fotografias para uso pessoal em espaços públicos sem autorização prévia. No entanto, a liberação não é irrestrita: quem fizer ou compartilhar registros considerados “ofensivos ao país” poderá ser multado ou ter o equipamento apreendido. “Bairros não limpos” estariam entre cenas passíveis de serem criminalizadas, assim como imagens de crianças. As normas não se aplicam a cineastas que desejem utilizar o país como cenário ou correspondentes estrangeiros documentando fatos noticiosos. Para esses profissionais, ainda será necessário solicitar licença ao governo e pagar taxas.

Ricardo Teles



Confira o primeiro episódio em:

#diversifica

por um jornalismo mais diverso e inclusivo



Caê
Vasconcelos
(ESPN Brasil)



Jairo
Marques
(Folha de S.Paulo)



Luciana
Barreto
(CNN Brasil)



Nayara
Felizardo
(The Intercept BR)



Luciene
Kaxinawá
(Amazônia Real)



Erick
Mota
(Regra dos Terços)



Prêmio Jatobá PR

Inscrições com 15% de desconto encerram-se neste domingo (31/7)

■ As inscrições com desconto de 15% à [edição 2022 do Prêmio Jatobá PR](#), que é co-organizado por este Jornalistas&Cia, encerram-se neste domingo, 31 de julho. Com isso, as [inscrições](#) para empresas e grandes agências, que custam, no valor normal, R\$ 1.800, poderão ser feitas por R\$ 1.530 (R\$ 270 de desconto); e

por R\$ 1.020 para as agências-butique, que custam R\$ 1.200 (R\$ 180 de desconto).

► As organizações interessadas em disputar a premiação podem fazer as inscrições agora, beneficiando-se do desconto, e efetivá-las até 30 de setembro, quando se encerram os prazos. Além desse desconto promocional,

continuam valendo os descontos por quantidade de cases inscritos, que podem chegar a 30%.

► Informações pelo www.jatobapr.com.br ou na Mega Brasil, também co-organizadora da premiação, com **Clara Francisco** (clarafrancisco@megabrasil.com.br) ou **Bruna Valim** (brunavalim@megabrasil.com.br).



Congresso Mega Brasil de Comunicação está com a programação definida

■ A programação completa da 25ª edição do [Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas](#), marcada para de 17 a 19 de agosto na Unibes Cultural, em São Paulo, está definida. Ela começa

na noite de 17, com a entrega do *TOP Mega Brasil*, prossegue com *Arena da Inovação e Prêmio Personalidade da Comunicação* para **Caco Barcellos**, no dia 18, e finaliza com o *Fórum do Pensamento*, no dia 19. Ao longo dos

três dias, um rico conteúdo estará sendo debatido por colegas de várias regiões do País, com a participação presencial de cerca de 200 profissionais.

► Confira a programação completa:



Caco Barcellos

17 de agosto de 2022

- 19h – Cerimônia de premiação do *TOP Mega Brasil*

18 de agosto de 2022

- 9h – Apresentação do *Radar Abracom*
- 9h50 – Arena da Inovação – *A Neurociência e a Web3 aplicada à Comunicação e a Revolução esperada com o Metaverso*
- 11h10 – Conferência – *Comunicação – a nova arma dos povos originais da Amazônia*
- 14h15 – Mesa Redonda – *ESG – Diversidade, respeito ambiental, negócios e reputação: a nova saga empresarial que está contribuindo para mudar e humanizar o capitalismo*
- 15h35 – Mesa Redonda – *Tendências – Conteúdos Proprietários: Uma nova e eficaz fórmula para gerar reputação e atingir os stakeholders e a sociedade?*
- 17h20 – *Influenciadores – O mercado em transição: do Influenciador para o Embaixador de Marca e Causas*

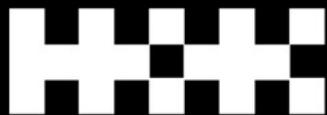


- 19h30 – *Prêmio Personalidade da Comunicação* – Este ano homenageando o repórter **Caco Barcellos**, da TV Globo

19 de agosto de 2022

- 9h – Conferência, seguida do Fórum do Pensamento – *Ativismo, Liberdade de Imprensa e Liberdade de Expressão – os impactos na Comunicação e os riscos às relações sociais e institucionais*
 - 11h20 – Mesa Redonda – *Inteligência Artificial – Inteligência Artificial, Big Data e Data Driven – O mundo dos dados chegou à comunicação. Veio para ficar? A Comunicação Ponto a Ponto*
 - 14h – Mesa Redonda – *Diversidade/Equidade/Inclusão – Mercado, Consumo, Inovação e Reputação: O potencial dos diversos*
 - 15h50 – Mesa Redonda – *Imprensa e Sociedade – As novas vozes do Jornalismo e seu impacto no mundo empresarial*
- Informações e inscrições com **Clara Francisco** (clarafrancisco@megabrasil.com.br) ou **Bruna Valim** (brunavalim@megabrasil.com.br).

OFERECIMENTO:

Ideal H+K
StrategiesA IMPRESSÃO
QUE PASSA, FICA

Rio de Janeiro

FSB promove reestruturação no time do Rio

■ A FSB anunciou a reestruturação de parte de sua equipe do Rio de Janeiro, que fica sob o comando do sócio-diretor **Darse Júnior** e atende a clientes privados. **Mônica Ferreira**, ex-Pe-

trobras e Vale, chega à empresa como diretora de Comunicação para atender a clientes como Águas do Rio, assumindo o lugar de **Fernando Santana**, que passa desempenhar o papel de con-

sultor sênior especializado em crises, para todo o Grupo FSB. A diretora **Isabel Arthou** também muda de posição, passando a atuar com foco no relacionamento com clientes e prospecção. No lugar dela fica o diretor **Rennan Soares**, atendendo a clientes como Oi e Andrade Gutierrez.

E mais...

■ **Marcela Sayão Prior** despediu-se da Danthi Comunicações, onde atuou como analista digital e esteve por dois anos e quatro meses, até abril, e começou em junho como assessora de comunicação na Secretaria de Governo



Marcela Sayão Prior

e Integridade Pública (Segovi), da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Minas Gerais

■ **Gabriel Lacerda**, líder de relacionamento com a imprensa, deixou a ABRASEL, onde esteve por pouco mais de três anos, e começou em julho como assessor de imprensa do Sesc em Minas Gerais.



Darse



Mônica



Fernando



Isabel



Rennan



Gabriel Lacerda

São Paulo

■ **Amanda Trolesi** está de volta à Loures Consultoria, após período de licença-maternidade e da chegada de Samuel. Reassume no atendimento a Aeris Energy e Minerva Foods.

■ **Bárbara Anacleto**, ex-Cargill, que estava na .be Comunica, começou na Brunswick, no cargo de coordenadora de RP.

■ **Camila Abranches Lopes de Angeli**, ex-Einstein e Bowler, onde atuou para a conta da Dasa, começou em maio na CDN como coordenadora de comunicação para a conta da Pfizer.

■ **Claudia Leite**, que esteve por dez anos na Nestlé e outros 14 na Nespresso, passou a se dedicar, desde março, a H.I.L.O., consultoria focada na agenda ESG e

atividades afins. As iniciais da sigla representam as palavras Humanidade, Inspiração, Legitimidade e Opinião.

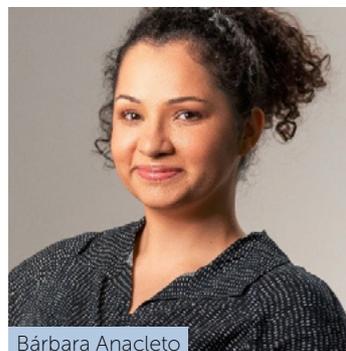
■ **Diógenes Menon**, que já foi de FSB, CDN e In Press Porter Novelli, é o novo head de assessoria de imprensa da Gouvêa Ecosystem. Os novos contatos dele ali são diogenes.menon@gsm.com.br, br_assessoria@ e 11-99619-8141.



Claudia Leite



Amanda Trolesi



Bárbara Anacleto



Camila Abranches



Diógenes Menon



Flávio Croffi

■ **Flávio Croffi**, CEO e fundador da Nerdizmo, integrou-se ao time da Sing, contratado como executivo de RP.

■ **Giulia Martins**, que atuou por pouco mais de um ano como redatora transmídia na TV Record, está já há algumas semanas como executiva de atendimento na NR-7.

■ **Joana Reis**, assistente na CAO, onde esteve por pouco mais de quatro anos e meio,



Joana Reis

integrou-se ao time da Melina Tavares Comunicação, na função de assessora de imprensa.

■ **Kathlyn Pereira** despediu-se da Smart PR, após nove meses de casa, e incorporou-se ao time de consultores da FSB.

■ **Laura Cesar** despediu-se da Weber Shandwick, onde esteve por quase três anos, até julho, e engatou nova jornada na Ágora, contratada como executiva sê-



Laura Cesar

nior para a conta da Netflix.

■ **Marcella Reis**, consultora do Grupo Algar, assumiu a Gerência de Comunicação, Marca e Sustentabilidade em outra unidade da organização, a Algar Telecom. Antes, foi por quase oito anos e meio da FSB.

■ **Marina Fuzeti Fagali**, coordenadora de relações públicas, deixou a Liv Up após quase um ano e meio e integrou-se ao time da Socios.



Marina Fuzeti Fagali

com, na função de Gerente de PR no Brasil. Ela foi anteriormente de Edelman, por quase cinco anos, e de JeffreyGroup, por pouco mais de um ano e meio.

■ **Priscila Rosa**, que esteve por um ano e nove meses, até junho, na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, como coordenadora de Comunicação, é agora assessora pleno na Agência Lema.



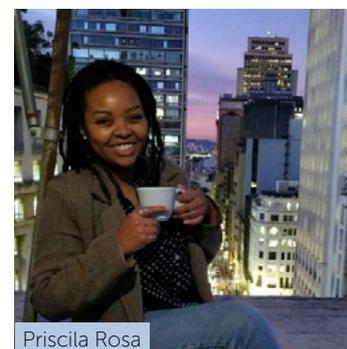
Giulia Martins



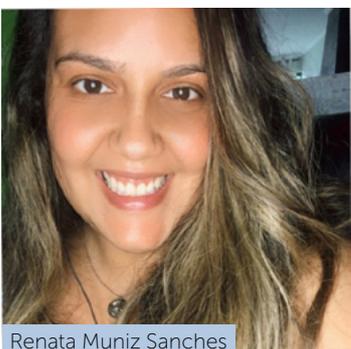
Kathlyn Pereira



Marcella Reis

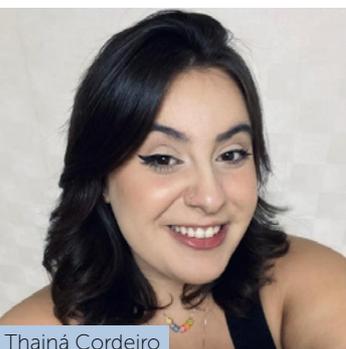


Priscila Rosa



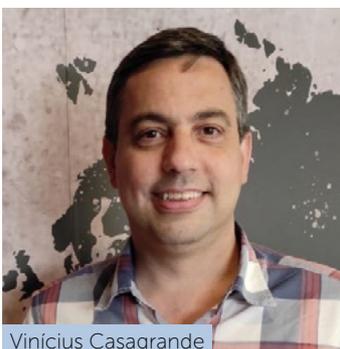
Renata Muniz Sanches

■ **Renata Muniz Sanches**, head de atendimento, deixou a NR-7, onde esteve por pouco mais de um ano, e começou há algumas semanas na mesma função na Fala Hub.



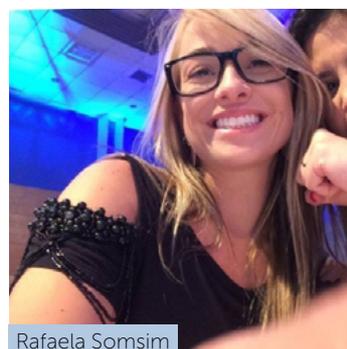
Thainá Cordeiro

■ **Thainá Cordeiro** despediu-se da Máquina CW, onde ficou por quase três anos, o primeiro como estagiária, e está desde maio como consultora na InPress Porter Novelli.



Vinicius Casagrande

■ **Vinicius Casagrande**, ex-UOL, que teve uma passagem de seis meses pela Mapa360, até junho, começou como consultor na Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo.



Rafaela Somsim

Entrou em licença-maternidade

■ **Rafaela Somsim**, consultora de visitas às fábricas na Libbs Farmacêutica, em São Paulo, na empresa desde abril de 2016.

Dança das contas

■ A Alter, liderada por **Kelly Lima** (kelly@alterconteudo.com.br), inicia esta semana a divulgação da campanha *Eu voto na Amazônia viva*. O projeto faz parte do contrato da Alter com a **Fundação Amazônia Sustentável** (FAS), que integra a iniciativa do Instituto Clima e Sociedade (ICS). O objetivo é a conscientização dos eleitores sobre a importância de levar em consideração pautas como a conservação da floresta e a bioeconomia na hora de votar.

► A coordenadora de conteúdo **Helena Borges** (helena@), ex-O Globo, Intercept e Veja, lidera a estratégia e o conceito. Também colaboram neste projeto **Naíse Domingues** (naise@), a produtora de redes **Priscilla Scrivano** (priscilla@) e **Kalinka laquinto** (kalinka@). Integram ainda a equipe de atendimento à FAS **Caroline Cavassa** ([\[necavassa@\]\(mailto:necavassa@\)\) e os produtores de conteúdo **Gustavo Santos** \(\[gustavo@\]\(mailto:gustavo@\)\), **Kevin Albuquerque** \(\[kevin@\]\(mailto:kevin@\)\) e **Brunno Motta** \(\[brunno@\]\(mailto:brunno@\)\). A identidade visual é assinada pelo arquiteto e designer **Gustavo Teixeira** \(\[gustavoteixeira@\]\(mailto:gustavoteixeira@\)\).

■ A LLYC conquistou a conta de comunicação externa da Total Express, empresa com 30 anos de atuação no segmento de logística. Integram a equipe de atendimento a gerente **Ana Paiva** e as consultoras **Fabiana Andrade**, **Carolina Bezerra** e **Patricia Trindade**, com a supervisão da **Flavia Caldeira**. O e-mail para contato é \[totalexpress-spa@llorenteycuencia.com\]\(mailto:totalexpress-spa@llorenteycuencia.com\).](mailto:caroli-</p>
</div>
<div data-bbox=)

■ A aboutCOM acrescentou à sua carteira os clientes Geopagos, *fintech* argentina de infraestrutura de aceitação de pagamentos com proposta *omnichannel*; e Practicum, centro de treinamento online de requalificação

para profissionais que querem mudar de carreira. Junto com as novas contas chegaram à equipe **Leonardo Nascimento**, como atendimento sênior; **Gustavo Criscuolo**, atendimento pleno; **Leticia Baie** e **Beatriz Moura**, ambas atendimento júnior; e a estagiária **Cecilia Ferraz**.

■ A Contatto também está de conta nova: Califórnia Racing, fabricante de jaquetas e acessórios para motociclistas, com 40 anos de estrada. Outras informações com **Talita Scotto**, pelo e-mail talita@agenciacontatto.com.br.

Pelas instituições

■ A Aberje celebra o 100º episódio de seu podcast *FaLação*. Criado em 2020, o programa é voltado para os temas mais relevantes da comunicação corporativa, casos de reputação, sustentabilidade, ESG, dados e mensuração na comunicação,

papel das empresas com as *fake news*, democracia, inclusão social, entre outros.

► O episódio 100, já disponível nas plataformas, tem como tema *Recrutamento com Diversidade*, contando com a participação de **Pamela Seligmann**, psicóloga e especialista em comunicação não-violenta, e **Reinaldo Bulgarelli**, consultor e fundador do Fórum de Empresas LGBTI+.

Curtas

■ **Paulo Feldmann** acaba de tomar assento no Conselho



Paulo Feldmann

Consultivo da LLYC, aportando à agência sua experiência em temas políticos e econômicos e na ampliação da área de Assuntos Públicos, recentemente implementada na operação. Feldmann, ex-presidente de Eletropaulo (atual Enel), Compucenter e Iron Mountain, tem conciliado a atividade de professor da FEA-USP e da FIA com a carreira de executivo de empresas como Citibank, Itaútec, Banco Safra, Sharp, Philips e Microsoft.

■ **Léa De Luca** está lançando uma *startup* de assessoria de imprensa digital, o **UPauta**, plataforma de *pauta as a service*, iniciativa que já está em testes. Nela, as *startups* pagam para se cadastrar e enviar suas sugestões de pautas e os jornalistas acessam de graça.

Entre os propósitos do projeto, ela destaca: "O primeiro propósito é democratizar o acesso das *startups* à mídia (jornalistas e outros produtores de conteúdos). O segundo, é facilitar o 'garimpo' de notícias e de fontes sobre



Léa De Luca

startups por jornalistas e outros produtores de conteúdo". Vale ressaltar que Léa tem transitado, ao longo da carreira, nessas duas pontas – assessoria de imprensa e comunicação, e jornalismo.

■ **Pedro Torres**, líder global de comunicação e marca da Gerda, participou nessa terça-feira (26/7) do programa *Mídia e*

Marketing, do UOL, com direito a chamada de capa no portal. Pedro falou sobre o mercado da empresa, suas atividades de comunicação, sobre o patrocínio ao Rock in Rio deste ano, marketing esportivo e a comunicação "moderna", que tem a verdade e a transparência como seus principais vetores. [Confira!](#)



A MAIOR FERRAMENTA DE ENVIO DE RELEASES DO BRASIL!
MAIS DE 55 MIL JORNALISTAS NO MAILING DE IMPRENSA!

O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO PARA CONTRATAR?

press manager HÁ 10 ANOS APERFEIÇOANDO
O MERCADO DE COMUNICAÇÃO

VOCÊ
TEM QUE
ESTAR
AQUI!

Tragédia-crime de Brumadinho é tema de campanha sobre a importância da segurança no trabalho

A campanha publicitária *Amanhã pode ser tarde* vai veicular vídeos com fortes depoimentos de familiares de pessoas que perderam a vida no rompimento da barragem de rejeitos da mina Córrego do Feijão da Vale, no dia 25 de janeiro de 2019, em Brumadinho (MG). Os vídeos foram divulgados nas redes sociais e canais do *Projeto Legado de Brumadinho*

Foram produzidas três peças publicitárias com testemunhos de familiares. A tragédia resultou na morte de 272 pessoas e a campanha traz a dimensão humana por trás do colapso da barragem. Nos vídeos estão os relatos de uma mãe, uma irmã e um primo – respectivamente, Sirlei de Brito Ribeiro, 48 anos, Priscila Elen Silva, 29 anos, e Flaviano Filho, 34 anos – de mortos brutalmente em decorrên-

cia do rompimento do reservatório de rejeitos de mineração.

A campanha deverá contar com veiculação espontânea nas redes de veículos públicos e em emissoras privadas. Os cards das ações publicitárias já estão nas redes e no site do *Projeto Legado de Brumadinho*.

A segunda fase da campanha será em novembro, com novos



depoimentos de parentes das vítimas (novembro marcará os sete anos de outra tragédia na mineração: a de Mariana – rompimento da barragem da Samarco, uma *joint venture* da Vale e da BHP Billiton). Ela culminará em janeiro de 2023, data em que já terão se passado quatro anos da maior tragédia trabalhista do País.

Dos 272 mortos, 251 eram traba-



lhadores (130 empregados da Vale e 121 funcionários terceirizados) soterrados no dia da tragédia, considerada o maior acidente de trabalho da história brasileira, de acordo com o Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais (MPT-MG) e a Justiça do Trabalho de MG.

O número total de acidentes de trabalho no Brasil impressiona.



Em 2021, 2.219 trabalhadores sofreram acidentes no setor de mineração no Brasil, de acordo com o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. Ao todo, em todos os setores econômicos, foram registrados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) 571 mil acidentes de trabalho no País no ano passado.

A linha da campanha

A campanha publicitária baseia-se na ideia de valorização da história de vida de cada vítima da tragédia, indo além dos números do rompimento da barragem. Com base em testemunhos reais, familiares contam, nos vídeos, histórias de afeto, falam do sentimento de tristeza pela perda dos parentes e da saudade dos entes queridos.

Colhidos junto a integrantes da

Avabrum, os três vídeos começam com a impactante imagem do exato momento em que a enorme barragem, com cerca de 12 milhões de m³ de rejeitos de minério de ferro, entra em colapso, provocando uma onda de lama que causou um rastro de destruição em Brumadinho e região.

Segundo Lariza Squeff, diretora da LS Comunicação, que coordena as ações de comunicação e publicidade do *Projeto*, os três vídeos, de 47 segundos cada, "se baseiam na ideia do direito à memória das histórias das vítimas, além de servirem de alerta sobre os danos existenciais causados nos familiares e sobre os danos ambientais". A campanha segue a premissa do *Projeto Legado de Brumadinho*, de assegurar o direito à memória das histórias das

vítimas, além de servir de alerta para que o descuido com a vida humana e com a segurança no trabalho não voltem a se repetir.

Os familiares que dão seus testemunhos nos vídeos emprestam legitimidade e credibilidade para contar uma história que não pode ser apagada da memória coletiva. "O Brasil tem o péssimo hábito de esquecer e não aprender com suas tragédias-crime, como apontou investigação da Polícia Federal", acrescenta Alexandra Andrade, presidente da Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos. "Em Minas Gerais tivemos duas catástrofes, uma na sequência da outra. É imperdoável que as empresas não tenham aprendido. Por isso, precisamos dar voz às pessoas que estão vivendo essa perda. Os erros precisam se tornar lições para que nunca

mais sejam cometidos. Quando o valor da vida só está presente em campanhas corporativas bonitas, de responsabilidade social e ESG [Environmental, social and governance – meio ambiente, social e governança], bate um sentimento de grande frustração. É fundamental lembrar que, nos casos de Brumadinho e de Mariana, as empresas deixaram seus trabalhadores e a comunidade totalmente vulneráveis".

Para assistir aos vídeos, basta acessar link é www.legadobrumadinho.com.br. No YouTube, os links são <https://youtu.be/My9-aYCV02Q>, <https://youtu.be/RNWshr2hb9I> e https://youtu.be/_i6ZlqjJvj8. Interessados em aderir e divulgar a campanha de comunicação pública devem enviar e-mail para: contato@brumadinho.com.br.

Associados da ABCPública ganham desconto no curso Opinião pública e Justiça em dois atos

Nos dias 13 e 20 de agosto será realizado o curso online *Opinião pública e Justiça em dois atos: a lei e o desejo*, parceria de Rama

Plataforma e ABCPública. Membros da entidade têm direito a 25% de desconto no valor do curso. O link para compra com

desconto deve ser solicitado pelo contato@abcpublica.org.br.

As aulas serão ministradas pela jornalista e cientista política

ca Grazielle Albuquerque, que coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Defensoria Pública do Ceará (Nuesp) e o GT

Por dentro da Comunicação Pública



de Comunicação e Justiça da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolitica).

Programação e conteúdo

Serão dois encontros online, com o total de 4 horas/aula, das 10h às 12h:

- Aula 1 – 1º ato: a Justiça e a Lei – 13 de agosto

- A aposta no Sistema de Justiça contra o autoritarismo
- Constituição de 1988 e o Supremo / A supremocracia
- Os *turning-points* de cobertura do Supremo
- Conceito de agendamento-estratégico

- Aula 2 – 2º ato: a Justiça e os Desejos – 20 de agosto
- Jornadas de junho de 2013

- Lava Jato e impeachment de Dilma Rousseff
- O juiz-herói no Twitter
- A Justiça dos Desejos

Valores: sem desconto: R\$ 140 + R\$14 (taxa de 10% Symppla) = R\$ 158; com desconto para associados da ABCPública: R\$ 105 (+ R\$ 10,50 taxa) = R\$ 115,50. Os valores podem ser parcelados em até 12x. [Saiba mais sobre o curso.](#)



E o Congresso Mega Brasil de Comunicação 2022 também está confirmado. Faça a sua inscrição!

A 25ª edição do *Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas* – o mais importante e abrangente evento independente do País voltado à Comunicação Corporativa 360° – acontecerá nos dias **17, 18 e 19 de agosto**, em formato híbrido, com encontros presenciais no Centro Cultural

Unibes, em São Paulo. O evento tem apoio da Associação Brasileira de Comunicação Pública.

Associados da ABCPública ganham 15% de desconto no ingresso. Para fazer sua inscrição, acesse: <https://www.megabrasil.com.br/congresso2022/CadastramentoPromoAmigo.aspx>.

Este ano, o tema é *Diversidade,*

Conectividade, Credibilidade – A Era da Comunicação Transformadora. A programação contará com a *Arena da Inovação* e o *Fórum do Pensamento*, além de palestras, mesas-redondas, a premiação *TOP Mega Brasil 2022* e a entrega do *Prêmio Personalidade da Comunicação*. E ainda: profissionais nacionais e internacionais, com

discussões em torno ligados a tendências, novos conceitos, novas práticas e casos de sucesso. Tudo isso dentro de um ambiente focado no *networking* e novos negócios.

São esperados cerca de 200 participantes nas várias atividades programadas nos dias de evento. Confira mais detalhes [no site oficial do congresso.](#)

Curtas

Agência Pública reforça cobertura eleitoral com novos projetos e colaboradores

■ A Agência Pública anunciou que vai reforçar sua cobertura das eleições deste ano, com o objetivo de fortalecer o monitoramento da desinformação e sua influência no debate público, além de violência política e agenda ambiental dos estados da Amazônia. Para isso, anunciou novos projetos e a

chegada de novos colaboradores.

► **Rubens Valente** passa a fazer parte da equipe fixa da Pública, com uma coluna focada em temas socioambientais e políticos. O espaço deve estrear ainda neste mês de julho. Além disso, a Pública estreará um projeto sobre investigação de *fake news* no debate público; outro

com foco em políticas ambientais durante as disputas aos governos estaduais; uma *newsletter* com a diretora-executiva **Natalia Viana** sobre estratégias que ameaçam a democracia; e fará mais uma vez o monitoramento de casos de violência nas eleições, como fez em 2018 e 2020. [Confira os detalhes aqui.](#)



Aos Fatos lança página com transcrição de discursos de presidentiáveis

■ Aos Fatos lançou nessa semana o [Banco de Discursos](#), página que reúne transcrições de discursos, entrevistas e *lives* dos principais pré-candidatos à Presidência da República. O projeto será atualizado diariamente pela equipe da agência.

► O Banco abrigará falas de todos os candidatos que pontu-

aram na última pesquisa Datafolha: Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), André Janones (Avante), Pablo Marçal (Pros) e Vera Lúcia (PSTU). As transcrições são feitas pelo Escriba, ferramenta de transcrições de Aos Fatos. É possível filtrar o conteúdo por pré-candidato e

por origem (*live*, debate, discurso, entrevista, entre outros)

E mais...

■ Termina nesta quinta-feira (28/7) a votação para eleger a nova diretoria da Fenaj. A cédula, para associados, está disponível em <http://www.votacaofenaj.com>.



A falta de política pública para o rádio digital no Brasil

Por Álvaro Bufarah (*)

Em março de 2010 saiu a portaria da Portaria nº 290, pela qual foi instituído o Sistema Brasileiro de Rádio Digital – SBRD. Nela foi indicado que haveria um padrão a ser definido para permitir a operação eficiente das modalidades dos Serviços de Radiodifusão Sonora em Onda Média (OM) e em Frequência Modulada (FM). Porém, houve uma série de problemas, sendo que na época um grupo de pesquisadores chegou a fazer uma carta registrando as incoerências do processo, que poderiam isolar parte das comunidades brasileiras que têm no rádio o único ou o melhor canal de comunicação com o País. Há vários estudos nos Estados Unidos, na Europa e no Japão, entre outros países que estão desenvolvendo seus modelos de radiodifusão digital, que atualmente tem quatro padrões definidos: HD Radio (IBOC) norte-americano; os sistemas DRM/DRM+ e DAB/DAB+, que são europeus; e o formato ISDB-TSB, japonês. A diferença entre eles está nos tipos de frequência que podem transmitir, pois alguns trabalham AM e FM, outros, Ondas Curtas.

O que muda para o ouvinte: melhor qualidade no áudio recebido; sistema totalmente digital reduz o índice de interferências; e a possibilidade de envio de outros dados junto com os conteúdos. Para o radiodifusor, a melhoria é sensível, principalmente na qualidade do conteúdo entregue aos usuários. Porém, o leitor pode dizer que já ouviu várias vezes emissoras dizendo que são “a primeira digital do País”, a única a transmitir em digital etc. A realidade é que todas as emissoras brasileiras



Flavio Romeiro Simões

simultânea, possibilitando os estudos e testes de ambos os projetos e considerando, por exemplo, os avanços com o 5G: “Seria um processo ideal você trabalhar concomitantemente as duas coisas, principalmente para quem estava na faixa estendida. Assim, na hora em que ele fosse adquirir os equipamentos, já comprava digital. Para os entrantes, já ia modernizando o seu parque técnico. Mas a política pública não foi pensada nessa forma”.

Simões também afirma que o processo de migração tem um custo alto para as emissoras, o que é um limitador, principalmente para as rádios pequenas e médias, que são a maioria no País. Com isso, os investimentos são limitados e a falta de definições do governo impede que se avance com agilidade: “O País tem dimensões continentais e mais de um formato de transmissão de ondas. Com isso, precisamos desenvolver muito bem os projetos, pensando a curto, médio e longo prazos, de forma a avançarmos com a tecnologia sem deixar nenhum ouvinte ou emissora de fora”.

Tudo isso parece simples, mas há um ponto fundamental nesse processo: ao passarmos o sistema de transmissão para digital teremos de trocar os equipamentos das emissoras e, principalmente, os receptores dos ouvintes. Ou seja, teremos de fazer um movimento conjunto, em que as rádios e os usuários/ouvintes consigam entrar nesse ambiente de forma definitiva. Para tanto, Flavio Simões indica que toda a indústria precisa avançar no mesmo compasso. Assim, teremos de produzir novos equipamentos de transmissão e recepção, novos programas de informática, novos cursos de capacitação etc. Enfim, teremos de movimentar uma grande parcela do mercado brasileiro.



ainda transmitem em formato analógico. O resto é marketing para tentar alavancar a programação...

Mas, 12 anos se passaram e nada avançou. Tudo parece ter parado no tempo, embora a tecnologia tenha avançado a passos largos nesse período.

Flavio Romeiro Simões, engenheiro com MBA em Gestão de Projetos, gerente de projetos da Propaga Consultoria de Engenharia em Radiodifusão e Telecomunicações, explica que os processos ficaram no caminho: “Desde a portaria, que foi em 2010, a única alteração que tivemos foram os testes com o padrão americano, o HD rádio, e com o padrão da DRM. A partir daí, parou o assunto. Já se passaram dez anos em que o processo em si parou”.

O especialista fez contato recente com o Ministério das Comunicações questionando o andamento dos processos. Mas foi informado de que houve uma mudança nas políticas públicas para o setor e que nada foi feito para o desenvolvimento do formato de transmissão de rádio digital. Entre os fatores que entram no visor do Ministério das Comunicações está a migração das emissoras AM para o formato FM estendido, que é realocação dessas emissoras nas frequências de 76,1 a 87,5 Mhz. Vale lembrar que hoje o dial do FM brasileiro começa em 88Mhz, indo até 107,9 Mhz

Para o engenheiro, as ações do governo deveriam ser feitas de forma

Ele lembra que já há tecnologias que permitem um bom processo de implantação desse sistema, mas precisa ser definido de forma clara, como uma política pública para o setor, que tenha a participação da sociedade civil e das instituições de classe das emissoras, dos pesquisadores, dos especialistas técnicos. Todos os interessados. Porém, infelizmente, essa, segundo ele, não é a conduta do Ministério das Comunicações: “Não é o pensamento do governo. Na minha visão, ele não tem essa capacidade de realizar essas atividades, planejar essas migrações ao mesmo tempo. E acho que também por conta da indústria. Eu acho que tem que levar em consideração tudo isso. Como a indústria comportaria nesse movimento gigantesco? Seria uma digitalização de TV e, ao mesmo tempo, a digitalização do rádio. Se não é possível fazer tudo de uma só vez, que pelo menos se elabore um plano em etapas que possam ser efetuadas em um período”.

RadioFrequencia é um blog que teve início como uma coluna semanal na newsletter Jornalistas&Cia para tratar sobre temas da rádio e mídia sonora. Recebi o convite dos jornalistas Eduardo Ribeiro e Hamilton Almeida para escrever sobre os 100 anos do rádio no Brasil, comemorados em 2022. Os textos são da autoria do jornalista Alvaro Bufarah e as entrevistas podem ser ouvidas em formato de podcast no link <https://anchor.fm/radiofrequencia> e lidas em formato de texto no blog <https://medium.com/@radiofrequencia>.



(*) Jornalista e professor da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e do Mackenzie, pesquisador do tema, integra um grupo criado pela Intercom com outros cem professores de várias universidades e regiões do País. Ao longo da carreira, dedicou quase duas décadas ao rádio, em emissoras como CBN, EBC e Globo.

J&Cia
AUTO

Paula Mascari

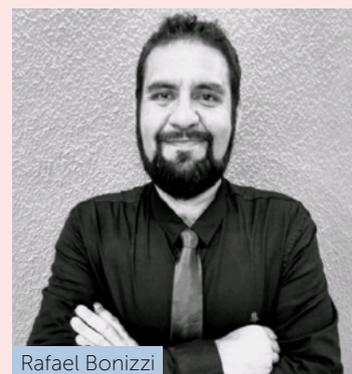
PELAS REDAÇÕES

Paula Mascari junta-se ao time de apresentadores da Karvi

■ O canal do YouTube da Karvi ganhou o reforço de **Paula Mascari**. A nova apresentadora junta-se a **Carlos Cereijo** e **Renan Bandeira** com o objetivo de ampliar o conteúdo da plataforma sobre automóveis. Advogada com mais de dez anos de carreira, Paula deixou a profissão em 2018 para se dedicar a um sonho de infância: ser mecânica e criar um canal sobre essa sua paixão. "Com ampla experiência em criação de conteúdo e muito conhecimento sobre automóveis, Paula chega

para agregar ainda mais valor ao nosso canal do YouTube, que não para de crescer e traz vídeos novos todos os dias", destacou o comunicado da plataforma.

Na Comunicação – ■ **Rafael Bonizzi** atua desde maio como responsável pela área de Relações Públicas da Karvi. Antes, esteve por três anos e meio na Nectar, atendendo, entre outros, a Scania e Pirelli, e nas agências NR-7 e Seven PR. Ele atende pelos rafael.bonizzi@karvi.com, imprensa@karvi.com e 11-95301-6098.



Rafael Bonizzi



Rodada de negócios será uma das principais atrações esta edição do encontro

Automotive Business define programação do #ABX22

■ O São Paulo Expo receberá em 8 de setembro o #ABX22, tradicional encontro de negócios do ecossistema automotivo e de mobilidade promovido pela Automotive Business. Dentre as novidades desta edição, a organização do evento, em parceria com a 100 Open Startups, pro-

moverá uma rodada de negócios entre profissionais responsáveis por compras e engenharia das fabricantes e sistemistas, com 100 startups com soluções para a mobilidade. Confira a [programação completa](#).

► Durante o encontro também serão conhecidos os vencedores

do *Prêmio Automotive Business* (antigo *Prêmio REI*). A iniciativa, além de novo nome, ganhou novas categorias e maior abrangência com o objetivo de reconhecer negócios que tragam soluções aos anseios da sociedade atual. A [votação online](#) fica aberta até 7 de setembro.

TOME NOTA

Mega Brasil – ■ **Nelson Silveira**, diretor de Comunicação Estratégica para América do Sul da General Motors, é um dos convidados do *Congresso Mega Brasil de Comunicação 2022*. Depois de duas edições virtuais, em decorrência da pandemia, o encontro volta a ser presencial, nos dias 17, 18 e 19 de agosto, no Centro Cultural Unibes, em São Paulo (rua Oscar Freire, 2.500). Durante o encontro também serão homenageados os profissionais premiados pelo *TOP Mega Brasil*. Dentre eles está **Viviane Mansi**, diretora de Comunicação, Relações Públicas e Sustentabilidade da Toyota, eleita *TOP 5* entre os executivos da Região Sudeste. Confira a [programação completa](#).

Vaga – ■ O site Autos Segredos, de **Marlos Ney Vidal**, está com uma vaga aberta para estágio. Interessados podem se inscrever diretamente pelo [LinkedIn](#).

Mais Premiados

Troféu Mulher Imprensa anuncia finalistas

■ O Portal Imprensa anunciou na segunda-feira (25/7) as finalistas do 16º Troféu Mulher Imprensa, cujo tema é *Pertencimento e Inovação*.

Ao todo, foram selecionadas 75 profissionais em 15 categorias. A votação popular para eleger a vencedora em cada categoria vai até 30 de agosto e as vencedoras devem ser anunciadas em setembro.

► As finalistas em 14 catego-

rias foram escolhidas por um júri composto por 40 profissionais. E as finalistas da categoria *Pertencimento e Inovação*, que homenageia a comunicadora que mais valoriza o tema dentro da comunicação, foram decididas por indicação popular. Foram mais de mil indicações, entre 80 profissionais de todo o Brasil. [Confira a lista completa das finalistas e vote aqui](#).

E mais...

■ Vai até segunda-feira (1º/8) o período de [inscrições para o Prêmio Aberje 2022](#). Mais informações com **Mirella Kowalski** (mirella@aberje.com.br).





PRECIO
SIDADES
do Acervo
ASSIS
ÂNGELO

Sr. Boldrin

Boldrin
é caboco
bom

De prosa e poesia
No programa que comanda
Tem humor, tem energia
E é todo recheado
De viola e cantoria

É bonito o que ele faz
Na base da brincadeira

O seu bom Sr. Brasil
Tem até mulé rendeira
Rolando Boldrin faz bem
À cultura brasileira

Conta causo, canta verso
De maneira natural
O que canta e o que diz
Ele tira do bernal
Boldrin é voz e alma
Do Brasil nacional

Por Assis Ângelo

Sei não, mas acho que Boldrin já entrevistou tudo quanto é gente boa do Brasil. Principalmente cantores e instrumentistas.

O caboco aí tem muito o que contar.

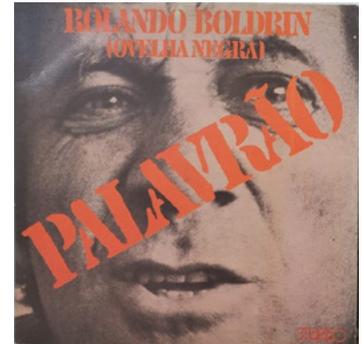
Eu conheci Rolando Boldrin no começo dos anos de 1990. Em 93 era pra ele e eu cuidarmos da série *Som da Terra*. Sobrou pra mim, pois na hora H ele não topou a empreitada. E foi assim que em 1994 a extinta gravadora Continental, Warner Continental, levou à praça 25 ou 26 LPs, CDs e fitas k-7. Nessa série eu conto em texto e música a história das cantigas de viola. Comecei com o bravo [Cornélio Pires](#) e segui com Raul Torres, Serrinha e tantos e tantos. Fechei a série com Rolando Boldrin, cujo CD ele me disse depois que comprou numa loja em Nova York.



Aqui nesse canto eu costumo falar de coisas e gentes passadas, boas. E não tem como não falar, e bem, do caboco Rolando Boldrin. Boldrin é ator, autor, compositor, violeiro e um monte de outras coisas mais. É nome bonito, famoso. Talentosíssimo.

No programa dominical *Sr. Brasil*, na TV Cultura de São Paulo, criado em 2005, Rolando Boldrin faz e acontece com suas tiradas, causos e cantos. É apresentador afinadíssimo e violeiro dos bão, sô!

Antes de criar e apresentar o *Sr. Brasil*, Rolando Boldrin passou pelas tevês Globo, Bandeirantes e SBT. E sempre com sucesso estrondoso.



Como se vê, Boldrin e colegas violeiros ultrapassaram nossas fronteiras.

E Boldrin é do tipo que não esquece coisas, não esquece nada. É detalhista e exigente. Quer sempre o melhor para si e para todos, o que é uma qualidade humana.

Certa vez, conversa vai conversa vem, Boldrin disse-me que tinha consigo uma música inédita do carioca de Vila Isabel [Noel Rosa](#). Ele cantou e eu ouvi. Bonita. Essa história, aliás, contei na coluna *MPB: História & Histórias*, que durante bom tempo assinei para a Agência Estado.

Uma vez convidei Boldrin para participar do programa *São Paulo, Capital Nordeste*, que durante anos apresentei na rádio Capital. [Rádio](#) é coisa boa. Ele foi e levou consigo uma boa marca de vinho. E bebeu. Saiba mais, acessando: [UMA HISTORINHA A VER COM VINHO, NO RÁDIO](#)

Assunto é o que não falta para quem quiser falar a respeito do apresentador do *Sr. Brasil*.

O *Sr. Brasil* está repaginado desde domingo (24/7). Se já era bonito, agora está melhor.

Segundo Boldrin, a nova repaginação do programa abordará temas polêmicos, como seca e Amazônia.

A Amazônia foi o primeiro tema do novo *Sr. Brasil*. Os artistas convidados cantaram pérolas sobre a Amazônia. Faltou Villa-Lobos, mas Villa marcou a vida principalmente como músico erudito. E o *Sr. Brasil*, como se sabe, é um programa de conteúdo popular.

A história de Rolando Boldrin começa em São Joaquim da Barra, município localizado a 382 km de Sampa. Foi nessa cidade que ele nasceu, no dia 22 de outubro de 1936. Passou um tempinho em terras gaúchas e a carreira artística iniciou na capital de São Paulo. A primeira música que gravou, um bolero, foi *Um Cantinho para Dois*, em duo com a cantora Lurdinha Pereira, que durante anos integrou o Conjunto Farroupilha. Depois disso gravou dezenas de discos, entre compactos simples e duplos, LPs e CDs. Também tem livros publicados, de causos. No cinema fez bonito, ao participar dos filmes *Os Miseráveis* (1958), *Doramundo* (1978), *Ele, o Boto* (1987), *O Tronco* (1999) e *O Filme da Minha Vida* (2017).

Boldrin diz que está louco pra voltar para o cinema.

E por não ter o que fazer, escrevi e aqui declamo para o amigo o poema a que intitulei *Sr. Boldrin*. Clique: <https://youtu.be/Vrij2yHVNWA>

Meu amigo, minha amiga, você já ouviu falar do Instituto Memória Brasil? Acesse: <https://institutomemoriabrasil.com.br/>. Foto e reproduções de Flor Maria e Anna da Hora



Esta coluna é de responsabilidade da Jornalistas Pretos – Rede de Jornalistas pela Diversidade na Comunicação (*)

Integrantes da Rede JP são indicadas ao Troféu Mulher Imprensa

A 16ª edição do Troféu Mulher Imprensa tem como tema principal *pertencimento & inovação*. Entre as finalistas estão a coordenadora da Rede JP **Marcelle Chagas**,

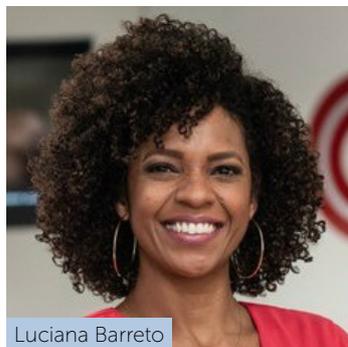
que concorre na categoria prêmio popular *Pertencimento e Inovação*; as apresentadoras **Luciana Barreto** e **Flávia Oliveira**, que concorrem ao prêmio na ca-

tegoria *Âncora, apresentadora ou comentarista de telejornal*, e **Larissa Carvalho**, do site Negrê, que concorre na categoria *Jornalista Revelação*. Todas participaram do 1º Encontro Internacional dos Jornalistas da Diáspora Africana, promovido pela Rede JP em 2021 e que pode ser assistido em nosso canal do YouTube. Na semana em que se comemora o *Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha*, não poderíamos estar mais felizes por este feito coletivo.

Para a votação acesse o link: [Finalistas - TMI 2022 \(portalimprensa.com.br\)](https://portalimprensa.com.br)



Marcelle Chagas



Luciana Barreto



Larissa Carvalho

Inserção no telejornalismo proporciona impacto na carreira profissional de jovens jornalistas

"Amei demais ter participado do curso de telejornalismo no Comunir, porque já fazia um tempo que estava querendo ajuda para lapidar esse lado comunicador. O *workshop* superou minhas expectativas, com o acolhimento das responsáveis, as atividades práticas e a mentoria maravilhosa

do repórter **Guilherme Peixoto**. Além disso, foi bem bacana conhecer diversas pessoas diferentes que fazem/fizeram jornalismo. A bolsa de estudos da Rede JP e do Comunir para participar desse curso veio na hora certa, pois como estou morando sozinho desde janeiro as coisas apertaram por aqui.

Pra treinar, eu vinha falando com o meu próprio reflexo no espelho em casa, então ter tido essa oportunidade foi valioso para entender em quais pontos estou acertando e em quais ainda preciso melhorar. Fiquei grato demais pela oportunidade!" – **Bruno Moreira Machado** (estudante de jornalismo)



Bruno Moreira Machado

Comunicadores e influenciadores se reúnem para falar sobre paternidade africana

Thammy Carvalho é a jornalista responsável pela coordenação de comunicação do *Encontro Paternidade Africana*, promovido

pela Páginas Pretas Classificados, rede de divulgação de produtos e serviços de afroempreendedores, com o apoio da Rede JP.

O evento será realizado no dia 6 de agosto. Entre os convidados para a roda de conversa estarão nomes como **Humberto Baltar**

(educador, tradutor e palestrante TEDx). Os ingressos estão sendo vendidos [neste site](#).

A Rede JP é uma rede de jornalistas negros, indígenas e periféricos do Brasil e do exterior focados em tornar a comunicação social mais diversa e representativa em toda a sua estrutura. Atuamos com os pilares de representatividade, educação e oportunidade. Conheça o nosso banco de talentos e acesse as nossas redes: [@RedeJP](https://www.instagram.com/RedeJP) | [Linktree](https://www.linktree.com/RedeJP).

Quando o Brasil parou para ouvir Chico Xavier

Por Victor Félix

J&Cia conversou com **Durval Monteiro** sobre o histórico *Pinga Fogo* que recebeu o médium em 1971

■ Na antiga TV Tupi, ia ao ar nas noites de terça-feira o programa de entrevistas *Pinga Fogo*, que recebia personalidades, principalmente ligadas à política, para debater assuntos em alta na época. Em meio à ditadura militar, era um programa "atrevido", que abordava questões sensíveis.

► [Na noite de 28 de julho de 1971](#), o programa, transmitido para todo o Brasil, recebeu o médium Chico Xavier (2/4/1910–30/6/2002), que falou sobre temas como espiritismo, mediunidade, caridade, sexo, pena de morte, aborto, chegada do homem à Lua, entre outros. Fez tanto sucesso que foi feita uma "segunda parte", [em 21 de dezembro do mesmo ano](#). *Pinga*

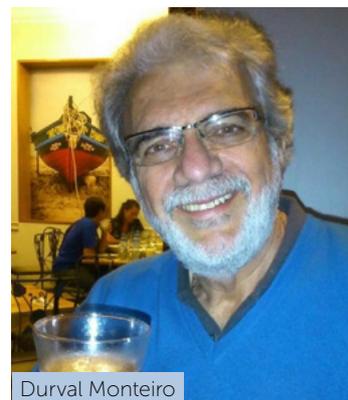
Fogo com Chico Xavier bateu recorde de audiências, com cerca de 75% dos televisores brasileiros ligados no programa.

► Com mediação de **Almir Guimarães**, a bancada de entrevistadores foi composta por profissionais como **Saulo Gomes, Reali Jr.** e **Helle Alves**, além de pessoas ligadas ao espiritismo, como **Vicente Leporace** e **Herculano Pires**, entre outros. *Jornalistas&Cia* conversou com **Durval Monteiro**, jornalista aposentado que foi editor-chefe dos Diários Associados e que fez parte da bancada de entrevistadores de Chico no segundo programa, em dezembro de 1971.

► Durval falou sobre a importân-

cia do *Pinga Fogo* para a história do jornalismo brasileiro. Ele destacou que, com a ditadura, o programa ficou fora do ar até cerca de 1970. Então, a Tupi arriscou-se a colocá-lo novamente no ar, "driblando cuidadosamente a censura". O *Pinga Fogo* foi criado em 1955 e encerrado em 1980, com a crise financeira que levou ao fechamento da Tupi. Durval também fez comparativos entre o *Pinga Fogo* e o atual *Roda Viva*.

► Em relação à entrevista com Chico Xavier, contou que o auditório estava muito lotado, com pessoas dos mais diversos tipos; não só o auditório, como também as calçadas das ruas próximas à Tupi. Quando ouviu Chico falar,



Durval Monteiro

percebeu que estava participando de um evento especial, com uma figura acima da média, que não poderia "ser descrito, mostrado através de lentes comuns". Confira a entrevista na íntegra:

Jornalistas&Cia – Na sua opinião, qual a importância do *Pinga Fogo* para o jornalismo brasileiro?

Durval Monteiro – Sinceramente, é um marco na história do jornalismo brasileiro. Antes dessa equipe, da qual eu participei como entrevistador, e da ditadura, o programa já existia e entrevistava livremente as maiores figuras da época, era um programa importantíssimo.

Com a ditadura, foi proibido e ficou fora do ar até 1970. Foi aí que a Tupi, mesmo com a censura, arriscou-se a colocar o programa de volta ao ar. Em 1971, teve grande importância

por ter sido feito no período mais sombrio da ditadura, tomávamos muito cuidado com a censura. Ele tinha, na medida do possível, liberdade de tocar em assuntos delicados de forma cuidadosa.

Hoje em dia, é difícil imaginar um programa como o *Pinga Fogo* no ar, porque a própria televisão mudou. O programa ia ao ar geralmente às 23h e encerrava a programação da Tupi, pois não tinha hora para acabar, dependia exclusivamente do entrevistado. Às vezes invadia a madrugada. No caso do Chico, somando os dois programas, foram mais de quatro horas. Atualmente,

um programa que dura quatro, cinco horas é inviável; bateu 45 minutos o apresentador corta o entrevistado e encerra.

Apesar disso, considero o *Roda Viva* hoje o programa jornalístico mais importante da televisão, a maneira como é feito remete muito à ideia do *Pinga Fogo*, com essa presença de jornalistas, de diferentes visões e tendências. Mesmo com limitação de tempo, é muito bom, pois traz assuntos variados, não necessariamente apenas política, entrevista personalidades de várias áreas. E nesse ponto difere do *Pinga Fogo*, pois todos os episódios eram sobre política. O único que não foi, na história do *Pinga Fogo*, foi o do Chico.

J&Cia – E como foi a entrevista com o Chico? Você lembra de algum detalhe marcante do evento?

Durval – Eu, particularmente, tinha a curiosidade investigativa do repórter. Não tinha nenhum vínculo com a religião espírita. Participei como repórter, queria constatar até onde tudo que se dizia sobre Chico Xavier era verdadeiro, se existiam falhas etc.

E foi com esse espírito que saí da 7 de Abril, da redação dos Diários, para o auditório da Tupi, que

tinha, imagino, 400 lugares. Normalmente ficava cheio quando o programa recebia personalidades populares. Fui de carro, e o meu impacto começou no trajeto.

Normalmente, imagine, às 10/11 horas da noite, último programa da emissora, as ruas estavam vazias, na Tupi só estavam os técnicos que iam cuidar da apresentação do programa. Só que nessa ocasião, quando comecei a subir a Consolação, e segui rumo ao Sumaré, vi um número gigantesco de pessoas nas calçadas, e até chegar à TV Tupi, a imagem era essa, um monte de gente nas ruas, a Tupi tinha colocado aparelhos em vários pontos, então deduzi que as pessoas estavam ali pois o auditório já estava lotado.

E, de fato, tinha muita, muita gente nas ruas, calçadas cheias, chuto que pelo menos um quilômetro de calçada cheio de gente. Aí, quando cheguei, o auditório estava superlotado. Se, de fato, tinha 400 lugares, devia ter em torno de 500 ou 600 pessoas lá. Gente sentada no chão. E, surpreendentemente, estava um silêncio respeitoso, tanto no auditório como durante todo o programa.

J&Cia – O que você sentiu ao



Chico Xavier

estar na presença de Chico Xavier e poder entrevistá-lo?

Durval – Aos poucos, foi caindo a ficha. Começamos o programa, Almir fez as apresentações. Percebi que estava participando de um evento especial, me dei conta que tive o privilégio de entrevistar alguém especial, que não pode ser descrito, mostrado através de lentes comuns, era uma figura acima da média.

Fui entendendo que o conteúdo que ele trouxe estava cima de

conversas e discussões banais, de fato era uma figura acima, espiritualmente especial. E isso contaminou a todos os presentes. A coisa toda foi tão empolgante, a reação da audiência madrugada adentro, o número de telefonemas que a emissora estava recebendo não só de São Paulo, mas do Brasil inteiro, pois o programa estava sendo transmitido via Embratel para todo o País. Foi uma coisa fantástica, tocante.

E, a partir daí, eu, que era al-

guém meio cético em relação a religião... não que tenha me tornado espírita praticante, mas confesso que passei a ver o espiritismo com os olhos de simpatia e entendimento de que há coisas que a nossa vã filosofia não consegue explicar.

Eu me lembro de, ao longo do programa, olhar para a plateia. Havia muitas figuras que na época eram famosos, atores, atrizes, pessoas conhecidas, também pessoas que tinham perdido filhos, e foram lá na esperança de ouvir as palavras do Chico e ele psicografar. No final do programa, ele psicografou um poema. De certa forma, você via uma plateia emocionada, cheia de espíritas praticantes ou novos espíritas que procuraram a religião para encontrar conforto e consolo.

Dava para ver nos olhos dessas pessoas, inclusive de alguns que eu conhecia, o sofrimento da perda, mas também o conforto das palavras do Chico, algo como “tudo bem, é só uma passagem”,

“tem coisas melhores depois”, e isso servia de conforto. Era uma audiência emocionada, respeitosa e silenciosa, e que não arredou o pé. Quando terminou o programa e fomos embora, aquele um quilômetro de calçada permanecia lotado. Foi um espetáculo de muita comoção e muita emoção.

J&Cia – Em 1971, você fez uma pergunta para Chico sobre a era dos computadores, sobre a cibernética dominar o mundo, e se a máquina vai conseguir estrangular o homem. Ele respondeu, de forma resumida, que precisamos estudar nossos lazes, que nossa mente não está tão preparada para o descanso que a máquina nos trouxe, e que é preciso ser prospectivo. Como você interpretaria essa resposta nos dias atuais?

Durval – Ao fazer a pergunta, na época, eu não poderia imaginar o quanto avançaríamos nos dias de hoje. Há mais de 50 anos, a visão do progresso tecnológico era muito diferente. A resposta do



Pinga Fogo II – dezembro de 1971

Chico à época, nas entrelinhas, previa uma “escravidão tecnológica” que vivemos hoje, como somos escravizados pela tecnologia nos dias atuais, e eu interpreto que, de certa forma, a resposta dele também falou sobre como essa tecnologia nos trouxe comodidade e que poderíamos ser menos dependentes dela.

Todo dia me questiono se preciso de fato olhar as redes sociais com a frequência desenfreada que as pessoas olham na atualidade. Acho que as pessoas podem ser mais cuidadosas com isso. A mensagem do Chico, além da capacidade de prever essa “escravidão” tecnológica, entendo

como um pouco esperançosa também e, creio eu, as pessoas que se importam com o assunto também alimentam e refletem sobre essa esperança.

J&Cia – Se Chico Xavier estivesse vivo hoje, 2022, qual pergunta você faria para ele?

Durval – Acho que a mensagem que o Chico nos passou há mais de 50 anos seria ainda mais importante hoje. Eu perguntaria se essa escravidão tecnológica excede a previsão dele e o que ele diria a respeito dela hoje. Quando ligamos a televisão e vemos tanques russos invadindo a Ucrânia, como ele veria isso.

Lá atrás, ele fez uma previsão

que acabou não só se concretizando, mas se concretizando de uma forma muito mais ampla do que a gente imaginava a partir da fala dele. Perguntaria também se

ele acha que o mundo tem cura, como ele vê tudo o que está acontecendo recentemente, e se ele ainda tem esperança de que o nosso mundo pode se curar.

Sobre Durval Monteiro

Jornalista há 58 anos, começou nos Diários Associados, no Departamento de Documentação. Foi para reportagem, onde foi editorialista, editor de Política, secretário de Redação do Diário da Noite, secretário de redação do Diário de S. Paulo, e editor-chefe dos dois jornais, nos anos 1960/70.

Nessa época, em que era editor-chefe dos Diários Associados, participava da equipe de entrevistadores do *Pinga Fogo*, ao lado de nomes como **Realí Júnior, José Fernando de Barros Martins, Saulo Gomes, Luiz Ferreira Lima**. Ficou na redação dos Diários Associados de 1964 até 1976. Então, foi para Rede Tupi de Televisão, onde ocupou o cargo de diretor Nacional de Jornalismo. Ficou até 1979, às vésperas da falência da emissora. Então recebeu um convite para criar uma área de comunicação corporativa na Gessy Lever, hoje Unilever do Brasil, na área de departamentos corporativos, onde ficou até 1996.

Foi também novelista de televisão, fez três novelas na Record, depois ingressou em um projeto na Globo, fez novela com atores hispânicos transmitida para o mercado dos Estados Unidos, um *remake* da novela *Vale Tudo*, de Gilberto Braga. Assinava seus projetos com o pseudônimo **Yvis Dumon**, que criou na época da Unilever. Fez também outros projetos no SBT. Perto de 2010/11, aposentou-se e, atualmente, trabalha com roteiros de minisséries.

7ª edição Programa Avançado em Gestão da Comunicação Digital

Inscrições abertas

12 de setembro até 30 de novembro

ONLINE (AO VIVO)



“É preciso tornar o conteúdo científico mais acessível, inovador e atraente”

■ Impossibilitado, à época, de participar do especial de J&Cia sobre o *Dia da Imprensa*, que teve como foco o [Jornalismo Científico](#), Thiago Medaglia, fundador da [Ambiental Media](#) e instrutor em cursos de jornalismo no Centro Knight da Universidade do Texas, fez questão de mandar sua colaboração, ainda que somente agora. Segue a íntegra da entrevista dele ao autor do especial, Luiz Roberto Serrano.

Quais são as condições básicas para a produção de um jornalismo científico de qualidade?

Quem quer cobrir ciência precisa buscar formação acadêmica para além da graduação, seja mestrado e doutorado ou programas *lato sensu*. Isso porque, salvo exceções, as escolas de jornalismo do Brasil não preparam seus alunos de graduação para o jornalismo científico. Existe, portanto, uma defasagem, e o aprimoramento que vem dos estudos, quando combinado com a prática jornalística em redação, permite que repórteres e editores estejam equipados para lidar com os principais desafios de editorias que exigem um nível de especialização maior. Mas é importante ressaltar que o momento de buscar a pós-graduação difere muito de um jornalista para outro. Há quem parta para o mestrado logo após a conclusão da faculdade e há outros que somente o fazem depois de um tempo adquirindo experiência no mercado de trabalho. Quanto antes, melhor, em termos de possibilidades acadêmicas e de aprendizagem, mas vale ponderar, sobretudo a partir das oportunidades de trabalho que surjam no seu caminho e das suas buscas individuais. A cobertura da pandemia e das alterações climáticas deixa claro que entender os principais mecanismos de funcionamento da ciência é hoje lição de casa para jornalistas de quaisquer editorias, imagine então para aqueles que querem ser reconhecidos como profissionais especializados.



Thiago Medaglia

Qual a sua opinião sobre a importância do jornalismo científico para o desenvolvimento da ciência em um país, uma sociedade?

Jornalismo científico, quando bem praticado, ajuda a melhorar a ciência. Assim como é indispensável à democracia, o jornalismo também é essencial à produção e à disseminação do conhecimento. Jornalismo bem feito, praticado com rigor, independência editorial e ética, é capaz não apenas de comunicar temas científicos complexos de maneira clara, mas também de apontar conflitos de interesse, levantar questões que passaram despercebidas por cientistas, apontar possíveis lacunas metodológicas em estudos, distinguir entre conclusões ancoradas em um conjunto robusto de evidências e aquelas ainda fracas, entre outras possibilidades de contribuição. Diria até que, por conta das amarras mais flexíveis, o jornalismo de ciência qualificado pode servir de inspiração para trabalhos científicos.

Além disso, ao comunicar a ciência, o jornalista especializado ajuda a encurtar a distância entre o sofá da sala de casa (ou a tela do *smartphone*) e o laboratório de pesquisa. Essa proximidade importa sempre, ainda mais em momentos de instabilidade política, como o atual, em que governantes despreparados, como Bolsonaro e seus ministros, sabotam a ciência e o financiamento de pesquisa. Uma sociedade mais informada sobre a relevância do trabalho científico para o presente e o futuro do País é capaz de defender seus interesses e o das próximas gerações. Sem ciência, não há amanhã próspero.

Como vê a prática do jornalismo científico no Brasil hoje?

Com um otimismo realista. Nos últimos anos, a crise no modelo de negócios do jornalismo tradicional resultou no surgimento de novos veículos de imprensa, que tornaram mais diverso o ecossistema de mídia no País. O jornalismo, de maneira geral, está menos unísono e isso favoreceu, também, o jornalismo de ciência. É claro que algumas editorias conquistaram espaço maior do que outras, como meio ambiente e saúde, mas é preciso reconhecer o avanço. Dito isso, e apesar de contarmos com repórteres e editores qualificados, ainda estamos um pouco distantes de um jornalismo científico mais crítico na relação com os cientistas, e mais ousado e inovador em termos de formato e abordagem.

Durante a pandemia, por exemplo, jornalistas que criteriosamente questionaram a rapidez com que as vacinas foram desenvolvidas ou sobre seus possíveis efeitos secundários chegaram a ser atacados nas redes sociais. Diante de um governo negacionista e de um ambiente hostil, o questionamento saudável e necessário foi lançado à vala comum da resistência bélica e ignorante. Há perguntas



que estão banalizadas por conta dessa dinâmica, mas isso não quer dizer que não sejam válidas. O repórter deve levantar as questões fundamentais, que são aquelas voltadas ao interesse coletivo, ainda que contrariem parte do público e da comunidade acadêmica.

Na sua opinião, qual o espaço que a mídia tradicional (jornais, rádio, TVs) dedica ao jornalismo científico no Brasil? A cobertura dos avanços da ciência no combate à recente pandemia foi uma exceção?

Acho que se perde muito tempo falando sobre a necessidade de um espaço maior para a cobertura de ciência na mídia tradicional e isso é pouco produtivo. É melhor investir tempo e energia em buscar caminhos para tornar o conteúdo científico mais acessível, inovador e atraente. Em outras palavras, o espaço existe, sim, e cabe ao jornalista de ciência cultivar meios de vencer a concorrência com outros temas e editorias, ou de superar os vícios das chefias de redação. Veja o que acontece no jornalismo ambiental, por exemplo, que há dez ou 15 anos era tema de nicho. Hoje, a pauta ambiental está presente em todas as editorias e há jornalistas de outros ramos migrando para o meio ambiente em busca de temas mais ricos para explorar em reportagem. Algo parecido (embora não idêntico) ocorreu com o jornalismo de saúde na pandemia e vai acabar se estabelecendo ao longo dos próximos anos. As alterações climáticas irão tornar *mainstream* assuntos relacionados à saúde humana e planetária.

As mídias sociais são o espaço onde o jornalismo científico tem avançado? Elas se transformaram na mídia por excelência para o jornalismo científico?

A meu ver, as redes são o espaço onde a comunicação da ciência tem avançado, mas é preciso diferenciar divulgação científica de jornalismo científico. Não é papel do jornalista divulgar a ciência, embora isso aconteça e traga benefícios. A missão fundamental do jornalista é a análise crítica do trabalho de cientistas e dos resultados de estudos. Esse tipo de conteúdo é um pouco mais difícil de ser reproduzido nas redes, mas não impossível, e há jornalistas qualificados comunicando ciência de maneira muito competente e criativa nas redes sociais. Excelência, contudo, é uma palavra forte e não usaria nesse contexto pelas próprias limitações das plataformas. Sigo acreditando no valor inestimável da reportagem, sobretudo aquelas mais aprofundadas, baseadas em investigações guiadas por ciência e dados.

Do seu ponto de vista, o quanto a sociedade brasileira se interessa pelo tema ciência? A recente pandemia aumentou esse interesse? Será passageiro e deverá diminuir em função da volta da vida ao normal?

As pesquisas mais recentes indicam que o brasileiro tem, sim, interesse pela ciência, embora isso não necessariamente se traduza em conhecimento. A pandemia despertou interesse, mas também saturou, o que é cíclico e esperado. Retomo meu comentário anterior: melhor do que lamentar uma suposta falta de interesse, cabe ao jornalista encarar o desafio que está posto: como atrair um público maior para temas tão relevantes? Quais ferramentas devo buscar? Como posso fazer melhor o meu trabalho? Quais são os exemplos de sucesso que poderão servir como referência?

Como vê o papel das publicações especializadas na divulgação da ciência? Elas, por serem especializadas, circulam apenas no mundo da ciência? Exercem o papel de fonte de pautas para a mídia em geral?

Há questões graves relacionadas ao atual modelo de publicação na ciência, sobretudo no que diz respeito ao monopólio na publicação e ao fato de que a ciência tem seu acesso restrito por conta do *paywall*, como chamamos o caro sistema que exige o pagamento por assinatura. Entre outros pontos, essa estrutura favorece uma certa elitização da ciência, que pode ser verificada, por exemplo, na discrepância entre o número de autores dos hemisférios Norte e Sul. Apesar disso, as revistas científicas têm um papel fundamental: são a principal plataforma de compartilhamento de resultados de estudos. Isso importa porque o que torna a ciência confiável é justamente a possibilidade de análise de métodos e resultados pela comunidade científica, o que acontece principalmente por meio da publicação, mas também pelo compartilhamento das bases de dados, em *workshops*, congressos e afins – ou seja, pela troca de informação e conhecimento. A gente aprende na escola que a credibilidade da ciência vem do método científico, mas não é bem assim. Historiadores da ciência demonstram que o que chamamos de método científico é, na verdade, um conjunto de muitos métodos diferentes, embora executados a partir de determinados parâmetros. Durante a pandemia, discutiu-se muito o valor da revisão pelos pares, como se fosse fonte inequívoca de resultados confiáveis. Separadamente, nenhum desses elementos têm valor definitivo, mas é sua atuação em conjunto que, de fato, faz a diferença. Quando em dúvida sobre uma fonte, desconfie de pesquisadores – sobretudo aqueles com muitos anos de



experiência – que não publicam em revistas científicas, pois estes não estão participando do processo de “fritura” essencial à boa ciência. Muitos repórteres reproduzem publicações institucionais sem uma análise crítica e acabam cometendo um erro, que é atribuir credibilidade às informações por conta da assinatura institucional. Não quer dizer que não haja publicações institucionais com conteúdo científico qualificado, mas sim que o repórter precisa duvidar, questionar, investigar. A autoridade da ciência não é o cientista, tampouco a instituição, mas sim o conhecimento.

As mídias demonstram ter noção da importância da ciência para o desenvolvimento do País?

Acho que há um número cada vez maior de jornalistas e veículos de comunicação atentos à relevância da ciência. Uma vez mais, voltamos ao tema da pandemia: ela trouxe lições importantes e a imprensa no Brasil fez um bom trabalho. Claro que com equívocos, como, por exemplo, ao criar falsas equivalências em “debates” entre cientistas e negacionistas, mas o saldo me parece positivo – basta lembrar que o monitoramento de mortes e casos graves, negligenciado pelo governo federal negacionista, foi assumido por um consórcio de veículos de imprensa. O tema das alterações climáticas também tem ganhado destaque, até porque os eventos climáticos extremos continuarão a ocorrer. Cito, por fim, um exemplo pessoal: há seis anos, quando criei a Ambiental Media (*startup* de jornalismo científico dedicada a comunicar as questões climáticas e ambientais), ouvi recomendações de amigos jornalistas de editoriais como política e economia que sugeriram não alardear o foco em ciência por se tratar de um tema impopular. Eu achava que eles estavam errados e levantei essa bandeira desde o princípio. Tenho certeza de que eles concordam comigo hoje.

Como o jornalismo científico lida com a questão da linguagem, uma vez que a maioria dos temas é complexa? Qual o grau de simplificação, em função do público-alvo, que as matérias devem apresentar sem prejudicar o seu conteúdo?

Muitas vezes, não se trata de simplificar, mas de traduzir. Os mesmos mecanismos aplicados ao bom jornalismo de política, por exemplo, servem ao jornalismo científico: a apuração bem feita, aprofundada, que envolve várias fontes (um estudo é mais **uma** fonte, não “a” fonte), a checagem de informação, a busca por dados confiáveis, o critério para escolher entrevistados, a adequação da linguagem ao público do veículo. O que difere é a densidade de alguns temas, mas, por outro lado, o jornalista de ciência costuma desfrutar de mais tempo na apuração do que os colegas de política.

Mais do que pensar em simplificação, vale focar em precisão na comunicação da mensagem. Esta é, sem dúvida, uma das principais armadilhas: a ciência não oferece certezas definitivas, mas verdades consistentes baseadas em consensos. Em sua essência, a ciência investiga o mundo natural por meio de um conjunto de métodos e trabalha a partir de conhecimentos pré-existentes, ou seja, é uma construção coletiva confiável, justamente por ser exaustivamente colocada à prova. É por isso que o jornalista precisa a todo custo evitar manchetes definitivas baseadas em um único estudo. Esse tipo de recorte não condiz com o que fazem cientistas e, no médio prazo, contribui para a desconfiança do público, tanto no jornalismo quanto na ciência.

É possível ressurgirem jornalistas científicos do porte de José Reis ou ele é expressão de determinado momento do Brasil e da imprensa nacional?

Entre as inúmeras contribuições de José Reis esteve a preocupação em impactar o jornalismo de ciência como um todo, de maneira estrutural, digamos assim. Mais do que se ocupar exclusivamente de seu trabalho como jornalista, ele atacou questões fundamentais e, por isso, deixou um legado imenso. Ele foi essencial para a consolidação da divulgação científica no Brasil. Hoje, os desafios são outros e problemas de ordem estrutural persistem, embora exista um número muito maior de jornalistas qualificados para cobrir ciência no País. Um dos desafios é alavancar novos veículos de jornalismo científico que sejam sustentáveis do ponto de vista comercial; outro é o da inovação, ou seja, a comunidade de jornalistas de ciência no País precisa se atualizar e, conforme disse em uma resposta anterior, ousar mais em termos de abordagem, ferramentas e formatos; um terceiro desafio é como tornar o jornalismo de ciência cada vez mais diverso, já que diversidade tem a ver não “apenas” com questões éticas e morais, mas sim com a qualidade do conhecimento; há ainda a dificuldade em lidar com a desinformação impulsionada artificialmente nas redes e por governos negacionistas, sem contar que o mau uso da inteligência artificial passará a ser problema cada vez maior. Comparações à parte, precisamos unir forças para provocar mudanças que ecoem por décadas no jornalismo de ciência no Brasil. Acho que esse é o caminho para honrar o legado de José Reis.

Sudeste

São Paulo

■ **Tatiane Gonsales** é agora editora assistente do site [Inteligência Financeira](#), do Banco Itaú, desenvolvido em parceria com a Editora Globo. Ela desempenhou o mesmo cargo no UOL e foi redatora na Exame e no Estadão. É formada e tem



Tatiane Gonsales

mestrado pela FIAM, com curso de extensão na USP.

■ **Felipe Moreno** é, desde junho, o novo head de conteúdo do [Terra Investimentos](#). Formado em Comunicação/Jornalismo pela Cásper Líbero, começou como estagiário do Infomoney e chegou a editor. Foi também colaborador da editora Planeta e



Felipe Moreno

da revista do MIT, produziu conteúdo para o Remessa Online, e foi editor do portal do banco Modal.

Curtas-SP

■ O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo enviou um ofício à CNN pedindo esclarecimentos após diversos profissionais da emissora relatarem sintomas como diarreia, dor de estômago e enjoos, que causaram até o afastamento de jornalistas. Um dos possíveis motivos para o surto seria a contaminação da água, por um vírus ou bactéria ainda não identificada. O sindicato solicitou uma reunião emergencial com a direção da CNN para esclarecimentos e saber

as medidas que estão sendo tomadas. Oficialmente, a empresa ainda não se posicionou sobre o caso e nem emitiu comunicados internos às equipes.

■ O curso *Nova Economia para Jornalistas* está com inscrições abertas até 29 de julho. Parceria da Folha com o iFood, a iniciativa é voltada principalmente para profissionais que se interessam ou atuam na cobertura das áreas de economia, negócios e política. Serão 30 horas de treinamento em encontros semanais no formato híbrido, com aulas e palestras online e presenciais, em São Paulo, entre os dias 29 de agosto e 20 de setembro. Confira mais [informações e inscrições](#).

Rio de Janeiro



Ana Luiza Gomes

Ana Luiza Gomes é subsecretária de Comunicação do Governo do Estado

■ **Ana Luiza Gomes** assume a Subsecretaria de Comunicação do Estado do Rio de Janeiro, em substituição a **Igor Marques**, deslocado para a campanha eleitoral do governador Cláudio Castro. **Joana Costa**, como informamos,

estava interinamente até agora. A notícia é de **Márcio Ehrlich**, na Janela Publicitária.

► Ana Luiza era superintendente de Publicidade do Governo desde 2019. Vai agora acumular a superintendência da propaganda

com as áreas de mídias digitais e assessoria de imprensa. Formada em Jornalismo pela FIAM, de São Paulo, tem cursos de extensão em San Diego, Califórnia, EUA. Tem atuado em assessoria de comunicação e no marketing político.

Eleições sindicais e papel do Sindicato



■ Vão até esta quinta-feira (28/7) as eleições para o Sindicato dos Jornalistas do Município, em conjunto com as eleições da Fenaj. A chapa única, que concorre a Diretoria, Conselho Fiscal e Comissão de Ética, está no [site](#).

► Sobre a importância de prestigiar o Sindicato, é bom lembrar que, depois de três paralizações

e muita luta, os jornalistas de jornais e revistas, impressos e digitais – do Rio e da sucursal de Brasília que seguem a mesma Convenção Coletiva de Trabalho – obtiveram, do sindicato patronal, a reposição de 100% da inflação para salários de até R\$ 6 mil, também aplicada aos benefícios.

JB FM se prepara para celebrar cinquentenário

■ A rádio JB FM (99,9) completa, no ano que vem, 50 anos no ar. Fundada por **Manoel Francisco do Nascimento Brito**, como parte do grupo JB, hoje é dirigida por **Antônio Manoel Brito**.

► A emissora comemora a liderança no segmento adulto há mais de 20 anos. De segunda a sexta-feira, a JB FM supera 2,7 milhões de ouvintes únicos por mês, quase

o dobro das principais concorrentes somadas. A programação reúne grandes nomes da MPB ao jornalismo já tradicional, como o *Painel JB*. A empresa tem investido em tecnologia e produção, o que resultou em uma audiência fiel nas plataformas digitais. São mais de 1,1 milhão de ouvintes únicos por mês no site da rádio, com um tempo médio de escuta de 1h20m por dia.

► O sinal da JB FM alcança mais de 12 milhões de pessoas, em mais de 20 municípios. Além da região metropolitana do Rio de Janeiro, inclui grandes cidades como Niterói, São Gonçalo e toda a Baixada Fluminense; também está em cidades da Região dos Lagos, como Cabo Frio e Saquarema, e da Região Serrana, como Petrópolis e a vizinha Teresópolis.



Antônio Manoel Brito

Espírito Santo

■ A Folha Vitória lançou o projeto [Salve Comunidade](#), que traz reportagens sobre temáticas diversas que impactam as regiões com maior vulnerabilidade social

da Grande Vitória. A iniciativa falará sobre problemas, mas também dará espaço para ações positivas que acontecem na periferia. ► O quadro, que também vai

ao ar no *Balanço Geral*, da TV Vitória, mostra o olhar da própria comunidade falando de si para os moradores. Quem conta as histórias é **Jhon Conceito**, poeta

marginal que cresceu nas vielas de Vila Garrido, em Vila Velha. E a captação de imagens é **Ricardo Pereira**, cinegrafista e dançarino, morador de Flexal 1, em Cariacica.

Rio Grande do Sul (*)



Sul

■ O Grupo RBS terá uma nova sede em Rio Grande, no Praça Rio Grande Shopping Center. A nova unidade deve ficar pronta em até três meses e a expectativa é de que as operações no local comecem até 26 de outubro, dia em que o grupo completa 45 anos na região.

■ Já está disponível no site do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) o [edital](#) da segunda edição do *Prêmio Themis de Jornalismo 2022*. As inscrições

poderão ser realizadas entre 16 e 25 de setembro.

■ Estão abertas até 28 de outubro as inscrições para o *9º Prêmio Adpergs de Jornalismo*, realizado pela Associação das Defensoras e dos Defensores Públicos do Rio Grande do Sul (Adpergs). O prêmio tem como objetivo reconhecer as melhores reportagens sobre a atuação da Defensoria Pública e o acesso à Justiça. [Mais informações e inscrições aqui](#).

■ A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), de São Le-

opoldo, anunciou o fechamento de 12 cursos de pós-graduação, entre eles o de Comunicação, fundado em 1994. A direção da universidade afirmou que o objetivo dos cortes é "promover o equilíbrio financeiro da instituição e sua preparação para crescer de forma sustentável nos próximos anos". A Associação Nacional de Cursos de Pós-Graduação em

Comunicação (Compós) lamentou o fechamento do curso.

■ Depois de 37 anos, **Sérgio Boaz** vai se despedir do rádio. Atualmente na Band, ele deixará o veículo nesta sexta-feira (29/7) para se dedicar às suas mídias digitais e ao seu canal no YouTube. Também integrará um novo projeto na plataforma, onde será narrador.

Paraná

■ A Bandeirantes demitiu o repórter **Júnior Rocha**, da TV Tarobá, afiliada da Band em Cascavel, após

parodiar uma música infantil de Xuxa Meneghel para anunciar a morte de três homens em Foz do Iguaçu.

(*) Com o portal [Coletiva.Net](#)

Ceará (*)



Nordeste



Ana Beatriz Farias

■ **Ana Beatriz Farias**, ex-TV Diário do Ceará, estreou na GloboNews como correspondente em Madri.

■ **Lauriberto Braga** e **João Pedro Silva** cobriram o *Fortal 2022*, na Cidade Fortal, da noite de quinta-feira (21/7) à madrugada



Lauriberto e João Pedro

de segunda-feira (25/7) para a Agência Grande Fortaleza de Notícias e Blog do Lauriberto.

■ A equipe da Capuchino Press deu toda a assistência à imprensa no *Fortal 2022*.

■ **Greyce Matias** lança nova identidade visual da Tress Comunicação. "A nossa nova logomarca é moderna e inovadora e simboliza muito das nossas conquistas, vibrações positivas e um #team sempre em prontidão para o melhor dos nossos clientes", destaca ela.



Equipe Capuchino



Greyce Matias



Centro-Oeste

Congresso em Foco começa série de entrevistas com presidentiáveis

■ O Congresso em Foco iniciou, nesta quarta-feira (27/7), a série de entrevistas *Conversa com Presidentiáveis*, com o objetivo de saber o que pensam e propõem os candidatos à corrida ao Palácio do Planalto. A primeira convidada da série foi a senadora Simone Tebet (MDB-MS). As entrevistas, conduzidas por **Rudolfo Lago** e **Vanessa Lippelt**, têm transmissão ao vivo a partir das 18h30. Além de acompanhar ao vivo, é possível participar da série, enviando perguntas por meio das redes sociais do CF ou pelo e-mail redacao@congressoemfoco.com.br.

► Com o apoio da Associação Nacional dos Advogados da União, da BMJ Consultores Associados e da Buser, as entrevistas, cujas datas e horários serão divulgadas pelo site, são realizadas no

auditório da Câmara Americana de Comércio para o Brasil, em Brasília.

■ Já a CNN, por não obter confirmação dos dois candidatos mais bem colocados nas pesquisas presidenciais, suspendeu nessa terça-feira (26/7) o debate com o presidente Bolsonaro e o ex-presidente Lula, previsto para ser realizado em 6 de agosto. A emissora considera "fundamental que os candidatos se comprometam com o comparecimento para prestar informações aos leitores", e disse estar analisando a possibilidade de formar um "pool com veículos de comunicação de credibilidade" para a realização do debate. Segundo o Poder360, o formato, que une diferentes veículos, foi proposto pela equipe de Lula em junho. Na época, a

então pré-candidatura do petista enviou um ofício à Abert e à ANJ com a proposta de realização de três debates durante a campanha presidencial.

E mais...

■ Em 22/7, o Centro de Comunicação do Exército emitiu uma nota de repúdio à publicação de uma coluna de **Valdo Cruz**, do Grupo Globo, sobre o sentimento de generais da ativa em relação à postura do ministro da Defesa Paulo Nogueira quanto à segurança do sistema eleitoral. O Exército acusa Valdo de buscar a discórdia e a cisão entre os militares e o ministro da Defesa. Na coluna, o jornalista diz que, para militares da ativa, o presidente Bolsonaro ultrapassou todos os limites ao reunir embaixadores

sedados em Brasília para fazer ataques contra ministros do STF e contra o processo eleitoral.

■ **Fábio Esteves** é o diretor de Relações Públicas e Comunicação Social do Instituto Parentalidade Prateada (IPP), criado em Brasília nessa terça-feira (26/7), dia em que se comemorou o *Dia dos Avós*. O IPP tem o objetivo de assegurar os direitos dos idosos e de produzir pesquisas sobre o envelhecimento, em nível representativo, nos cenários nacional e internacional. A ONG é formada por servidores públicos, médicos, professores, advogados, juizes e promotores, entre outros. Segundo Fábio, no Brasil há quase 33 milhões de idosos que vivem "em uma sociedade despreparada" para reconhecer os valores que esse grupo social possui. "Ao con-

trário, a violência é a tônica que marca as relações entre família, instituições e comunidade, de um lado, e os idosos, de outro", ressaltou.

■ Motivado pelo fato de a EBC não promover a progressão, na carreira, dos jornalistas entre 2020 e 2021, o Sindicato dos Jornalistas do DF convoca os profissionais sindicalizados a apresentarem documentação para ingresso de ações em grupo, que serão apresentadas pela assessoria jurídica da entidade. A estratégia escolhida pelos advogados é de ações em grupos de cinco jornalistas, como forma de garantir agilidade na execução e evitar impasses no processamento das ações pelos magistrados. [Saiba+](#).

■ O presidente da ANJ, **Marcelo Rech**, juntamente com **Eduardo Simon** e **Paulo Tonet Camargo** foram empossados como

vice-presidentes do Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária (Conar). O órgão agora conta, na presidência, com o advogado Sergio Pompilio, que atuava como vice-presidente de Relações Governamentais e Políticas Públicas da Johnson & Johnson para América Latina. A cerimônia de posse foi em 25 de julho. A chapa comandará a entidade pelos próximos dois anos.

■ O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) criou um grupo de trabalho para enfrentar a violência política durante o pleito deste ano, incluindo, obviamente, os relatos de atentados à liberdade de imprensa. A força-tarefa será coordenada pelo corregedor-geral da Justiça Eleitoral e terá representantes dos tribunais regionais de São Paulo, Bahia, Pará e Goiás entre os membros. Eles deverão contar com ampla participação de partidos políticos,

OAB, Ministério Público Eleitoral e outras entidades ligadas ao tema. A portaria do TSE que criou o grupo cita casos de ameaças a parlamentares, ataque à sede de partido político e agressões a jornalistas.

■ O Correio Braziliense estreou em 22/7 o Podcast do Correio. O programa semanal trará ao debate questões relacionadas a política local e nacional, e será apresentado pelas colunistas **Denise Rothenburg** e **Ana Maria Campos**, que também integram a equipe do programa *CB Poder*, parceria do jornal com a TV Brasília. A entrevista de estreia contou com a participação da professora da UnB **Fátima Souza**.

Vaivém-DF

■ **Anna Carolina Papp** volta ao Estadão, agora na sucursal de Brasília. Antes, ela passou seis anos na sede do jornal, inicialmente como repórter e

depois como subeditora de Economia&Negócios. Foi então para a GloboNews, como editora de Economia do *Jornal das 10*, onde esteve até agora. Formada pela USP, tem MBA pelo Instituto Educacional BM&F Bovespa. Esteve por duas vezes entre os *+Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças*, premiação realizada por este J&Cia.



Anna Carolina Papp

continuação - Brasília

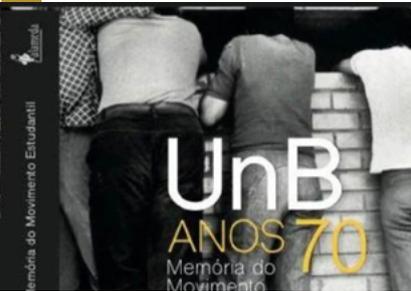
Agenda-DF

28/7 (quinta-feira) – ■ Lançamento, às 18h, no Bar Beirute, do livro colaborativo *UnB Anos 70 – Memória do Movimento Estudantil*, pela editora Alameda. A obra, organizada por **Maria do Rosário Caetano**, com colaboração de **Tereza Cruvinel, Carlos Megale, Davi Emerich, José Umberto de**

Almeida, Flávio Alberto Botelho, William Devoti, Luiz Antônio Nigro Falcoski, Walter Peninha e Marco Antônio Ribeiro Vieira Lima, traz fotos, depoimentos e homenagens a companheiros mortos que participaram das agitações políticas e estudantis no período. Ela foi lançada na terça-feira (26/7), na UnB, e na quarta (27), no Cine Brasília, com exposição, mostra de filmes e debate sobre *A UnB no Cinema*. Participaram do encontro os cineastas **Vladimir Carvalho, Fernando Duarte, Maria Coeli Vasconcelos, Dácia Ibiapina, Maria Maia, Jimi Figueiredo, Marcos Mendes, Hélio Doyle, Lino Meireles, Antônio de Pádua**

Rangel, Caetano Cúri e o diretor da TV UnB **Rafael Vilas Boas**. 2/8 (terça-feira) – ■ Abertura, às 19h, no Centro Cultural do Tribunal de Contas da União (Galeria Marcantonio Vilaça), da mostra *Arte de Transformação*, da artista e fotógrafa **Mila Petrillo**. Ela traz 154 fotografias, entre impressões em *fine art*, plotagens e em tecido, que registram crianças e adolescentes realizando oficinas de artes plásticas, dança, teatro e música. A mostra teve como inspiração o livro homônimo da fotógrafa, lançado em 2007 e organizado pelo artista e curador **Bené Fonteles**. Mila fotografa desde 1978, seus trabalhos já receberam os prêmios **Ayrton**

Senna de Jornalismo, Amazonas de Jornalismo Cultural e Meia Sola, além de reconhecimento da *Comenda Carlos Gomes de Mérito Cultural DF*. Já atuou para *Correio Brasileiro, Jornal de Brasília, Folha de S.Paulo, Veja, IstoÉ, Marie Claire, Vogue, Elle, Globo Rural, revistas Educação e Nova Escola*. Visitação até 15 de outubro.



Divulgação/Editora Alameda



Mila Petrillo/Divulgação

Norte

Amazonas

■ **Ricardo Lins**, PhD em Comunicação Social e docente da Faculdade Martha Falcão Wyden, foi agraciado na primeira edição do *Prêmio Arara Cultural 2022*, evento realizado por Academia de Letras e Culturas da Amazônia (Alcama) e Associação Brasileira de Escritores e Poetas Pan-Amazônicos (Abeppa). A homenagem foi no Auditório do

Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. Ele recebeu a honraria de Cultura e Excelência na Comunicação Social. ► Ricardo integrou, como consultor técnico, a produção executiva e operacional do *reality show Survivor*, que teve suas temporadas de 2003 e de 2009 gravadas, respectivamente, no Amazonas e no Jalapão, em Tocantins. Também formou a primeira turma de comunicadores indígenas, vindos de 27 aldeias situadas nas regiões próximas à São Gabriel da Cachoeira. Detentor de diversos prêmios, é docente da Wyden nos cursos de Comunicação Social, já tendo feito parte do quadro efetivo de outras instituições de ensino superior e professor convidado das Universidades de Copenhague (Dinamarca), Kings College (Londres), Universidade

de Malmö (Suécia) e pesquisador do Centro de Antropologia do Museu Britânico e do Museu de Etnologia de Munique. ■ **Romahs Mascarenhas** teve sua obra *Todos os meus gatos de volta* selecionada para concorrer à 64ª edição do *Prêmio Jabuti de Literatura*. O livro é o primeiro dele como escritor, após 25 anos de carreira como quadrinista e cartunista. No livro, publicado com apoio do edital de cultura *Conexões Culturais* (2020) da Manauscult, apoiado pela lei federal de incentivo à cultura Aldir Blanc, o leitor vai conhecer o menino Bubba, um garoto simples, que num fim de tarde chuvoso adota uma gatinha abandonada. Logo, a presença dela na sua casa irá jogá-lo numa aventura num universo mágico que o menino nunca sonhara adentrar.

► A obra já está à venda no site www.umlivro.com.br e em outros sites de vendas, como Amazon, além da banca do Largo São Sebastião, na Feira da Eduardo Ribeiro (na barraca Don't Panic) e em várias livrarias de Manaus. (Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – chrisreis05@gmail.com)



Levy Asaf

Ricardo Lins



Romahs Mascarenhas



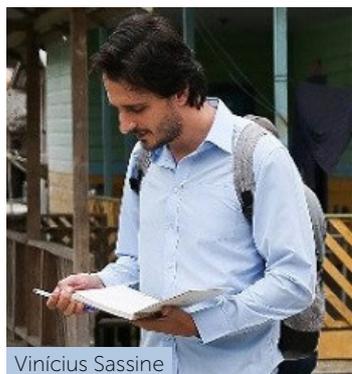
■ A Conferência Brasileira de Jornalismo de Dados e Métodos Digitais (Coda.Br) realiza em Belém nestas quarta e quinta-feiras (27 e 28/7) o Coda Amazônia, primeiro evento regional da iniciativa. Organizado pela Escola de Dados, da Open Knowledge Brasil (OKBR), em parceria com a coalizão de organizações do programa Vozes pela Ação Climática Justa (VAC), reúne palestrantes e especialistas, em treinamentos práticos sobre temas como mudanças climáticas, geojornalismo, colonialismo de dados, análise de redes e ciência de dados.

► O evento é presencial na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ao todo, são mais de 36 horas de

■ **Erick Fonseca**, ex-TV Liberal, está na comunicação da Câmara dos Vereadores de Belém.

■ **Apoena Augusto**, ex-Sedap, é o novo coordenador de marketing do grupo TWT.

■ **Vinicius Sassine** é novo correspondente do jornal Folha de S.Paulo para a região amazônica e fica baseado em



Vinicius Sassine

atividades, 12 delas práticas e três grandes painéis transmitidos ao vivo pelo YouTube. [As inscrições são gratuitas.](#)

■ O escritor e jornalista paraense **Alfredo Garcia** lançou em



Kondo e Garcia



Filipe Faraon

Manaus. Ele se mudou para a capital do Amazonas após um ciclo de 12 anos em Brasília, na cobertura do noticiário político.

■ **Bianca Leão**, editora de O Liberal; e **Ana Carolina Matos**, editora de web do grupo, integram a coletânea literária *Trama das Águas*, publicada em meio à pandemia de Covid-19, que foi lançada de forma presencial pela primeira vez durante o *Afluentes*:



Ana e Bianca

21/7, em São Paulo, seu terceiro romance, *Fragmentário*, editado pela Telucazu, de **André Kondo**. O livro aborda em capítulos curtos ou curtíssimos a real saga da Amazônia desde seus primórdios até os dias atuais, com os retrocessos.

■ **Filipe Faraon**, que integra a equipe de comunicação da Polícia Federal no Pará, está em Rotterdam, na Holanda, onde participa do campeonato *World Police & Fire Games*, reunindo policiais do mundo todo. Faraon compete em natação e já ganhou três medalhas, sendo duas de prata e uma de ouro. Os Jogos seguem até 31 de julho.

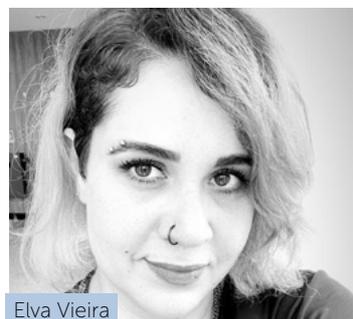
■ **Bruna Machado**, há poucos meses na Temple Comunicação, já partiu para um novo desafio na carreira profissional. Teve despedida para ela naquela agência.

■ **Elva Vieira**, depois de uma pas-



Bruna Machado

sada pelo portal Roma News, assumiu a coordenação da equipe de social media em [oliber.com](#).



Elva Vieira

o encontro das tramas", em 23/7, na loja Ná Figueredo, em Belém. A coletânea de contos teve curadoria de **Monique Malcher**, paraense que ganhou um dos prêmios *Jabutí* no ano passado.

■ **Lene Santos**, professora na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), defendeu em 23/7, na Universidade Fernando Pessoa, em Portugal, em Jornalismo e Estudos Mediáticos/Ciências da Informação, a tese de

doutoramento intitulada *Das narrativas das descobertas aos textos jornalísticos atuais: um estudo da Amazônia que é notícia em telejornais de Portugal e do Brasil (2020)*. Parabéns à nova doutora!

■ A publicitária paraense **Irys Roque**, que mora e trabalha em São Paulo, casou-se em 23/7 com **Pedro Paulo Iglesias**. Felicidades ao novo casal!



Irys e Pedro



Lene Santos

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – dedemesquita@gmail.com)



Nosso estoque do *Memórias da Redação* continua baixo. Se você tem alguma história de redação interessante para contar mande para baroncelli@jornalistasecia.com.br.

■ A história desta semana é novamente uma colaboração de **Sílvio Ribas** (silvioribas@uol.com.br), jornalista, escritor, consultor em relações institucionais e assessor parlamentar no Senado Federal.

O sultão e o "sarrafá"

"Descer o sarrafo" é um jeito bem-humorado de se referir a opiniões duras de comunicadores. Contudo, após visitar Omã e lá ser apresentado a todos como o "sarrafá" (jornalista, em árabe) do Brasil, a expressão passou a me evocar também simpatia. Isso porque os receios de desembarcar numa região marcada por conflitos bélicos e religiosos sumiram logo que provei a hospitalidade dos súditos do sultão Qaboos bin Said al-Said (1940-2020).

Como enviado especial do Correio Braziliense, a convite do governo omani, cheguei à capital Mascate em abril de 2014 para confirmar um momento especial do pequeno país

(mercadinho) compram-se túnicas, tapetes e incenso dos tempos bíblicos. Foi interessante ver vistoso shopping decorado com publicidade ilustrada por famílias típicas.

A capital com longo calçadão à beira mar e severa cordilheira ao fundo é o refúgio de um deserto que exhibe temperaturas de até 50 graus centígrados. Em diferentes pontos de Omã despontavam obras de

no extremo sul da Península Arábica. As suas iniciativas para modernizar e diversificar a atividade econômica – até hoje concentrada em petróleo, gás e tâmaras – e ampliar presença no comércio global atraíram projetos de multinacionais como Vale, Petrobras e BRF.

As experiências que tive em um dos últimos sultanatos do mundo, culturalmente muito distante do Ocidente, foram inesquecíveis. Por uma semana, entrevistei em inglês ministros, executivos, gestores, parlamentares e técnicos. E conheci as tradições daquele povo simples na voz de servidores públicos e feirantes. A

infraestrutura e joias arquitetônicas das mil e um noites, tudo voltado a negócios e turismo. Neles incluíam-se pesca, esportes náuticos escoltados por golfinhos e até circuitos ciclísticos. A rodovia para o norte tem centenas de quilômetros arborizados.

Na gigantesca mesquita ganhei *O Corão* em português e na tevê assisti a programas com intermináveis cânticos, novelas brasileiras com

cortes nas cenas mais "quentes" e disputados desfiles de camelos. Foi surpreendente circular pelo Porto de Sohar, emergente polo industrial do país, numa perua dirigida por jovem coberta de preto. Revi estereótipos após ouvir da velha curadora de centro cultural: "Não tocamos mãos. Tocamos corações".

O mais interessante ali



Sílvio Ribas

tevé tinha já revelado curiosidades dos omanis em belas reportagens de **Glória Maria** (Globo, 2012) e **Sérgio Utch** (SBT, 2013).

Mascate – para os brasileiros, designação de vendedor ambulante – parecia ter o nome certo para uma cidade portuária de 600 mil habitantes onde se pratica o milenar talento comercial das Arábias. Em todas as reuniões lá se serve o tradicional café com tâmaras e no centenário *souq*

foi encontrar, em meio a tanta aridez e conturbação, uma nação de 3 milhões de pessoas gentis, que faziam do país o oásis da tolerância. O sultão, que estava no poder desde 1970, quando derrubou o próprio pai, não tinha filhos nem indicou sucessor. Ele se projetou ao longo de décadas de absoluto reinado como hábil negociador, mediando diálogo entre Irã e Estados Unidos, por exemplo, e sendo respeitado pelos vizinhos.

Sua Majestade foi a única fonte que não pude entrevistar, embora tenha ido até às portas do seu palácio. Contudo, lamento mesmo não me lembrar dos nomes da dupla de funcionários do governo que se revezaram como guias, motoristas e intérpretes das minhas andanças por lá. Eles contavam piadas sobre a sua rotina e os seus costumes tribais e me mostravam sem receio os hábitos islâmicos.

Chucran (Obrigado), meus bons amigos.



Sílvio e acompanhantes, no Parlamento de Omã